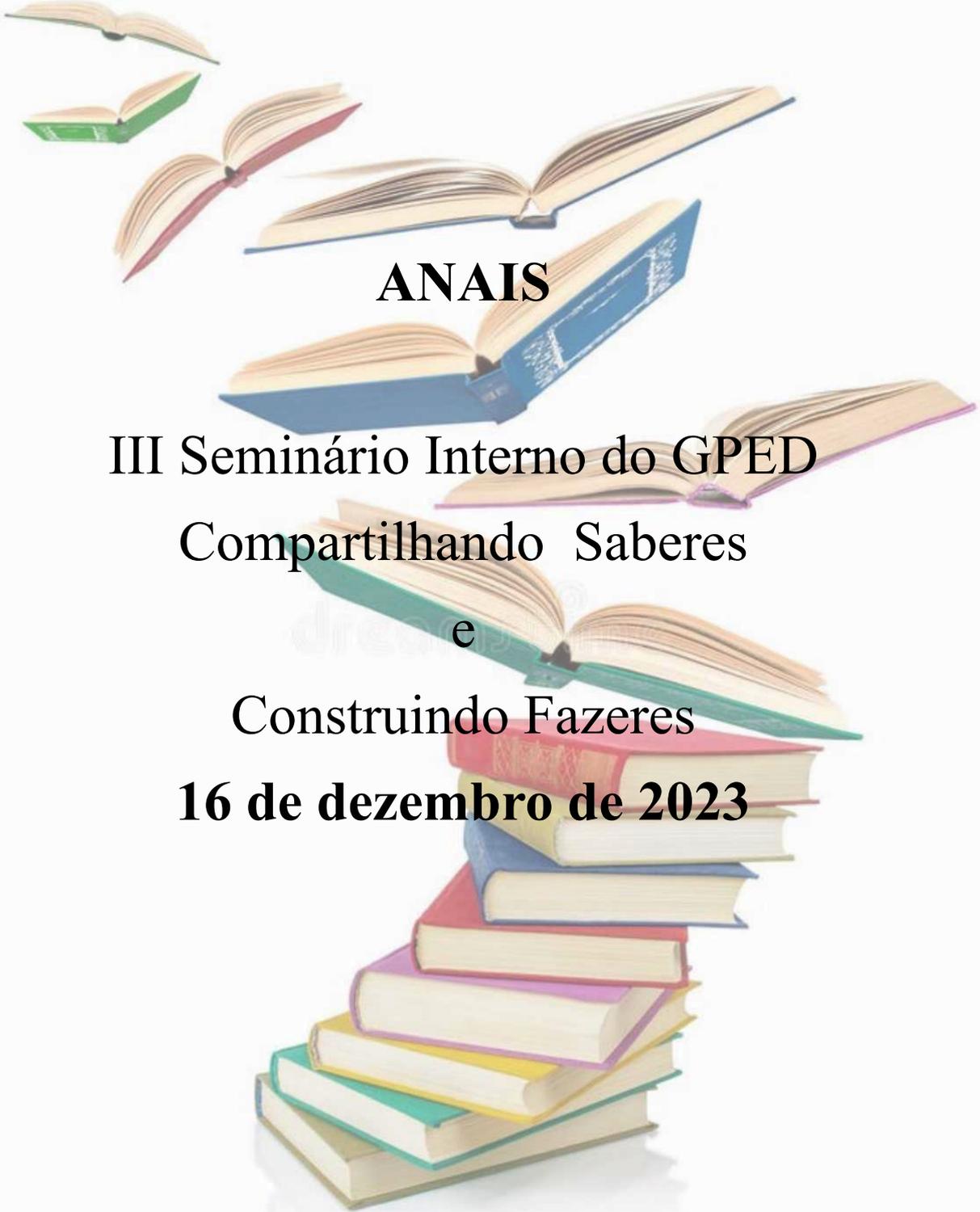


ANAIS

III Seminário Interno do
GEP

16 DE DEZEMBRO DE 2023



ANAIS

III Seminário Interno do GPED

Compartilhando Saberes

e

Construindo Fazeres

16 de dezembro de 2023

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Pesquisa Educação e Drogas-GPED nasceu em 2016, após a criação da disciplina eletiva “Educação, medicalização e drogas”, oferecida pela Professora Doutora Maria de Lourdes Silva, na Faculdade de educação-EDU/UERJ. Desde sua origem, o GPED se dedica às atividades de pesquisa, ensino e extensão. A partir de 2018, o Professor Doutor Francisco Coelho passou a coordenar o grupo, agregando valor, sobretudo, às ações extensionistas. O GPED possui uma rede de parcerias, entre as quais estão a ABRAMD, FIOCRUZ, UFRJ, NEIP, NIAP, SME, GIEESAA etc.

Nosso propósito é:

- Participar do debate de caráter científico sobre a educação para as drogas na perspectiva da Redução de Danos (RD);
- Congregar a comunidade escolar e a sociedade civil, através da promoção de espaços de compartilhamento de experiências e saberes sobre o tema;
- Fomentar, produzir e divulgar conhecimentos sobre o tema relacionados à educação escolar e não-escolar, observando sempre a legitimidade e autoridade dos educadores para tratar sobre o tema no espaço escolar;
- Estudar as várias formas de intervenção pedagógica existentes no estado do Rio de Janeiro e no país, considerando suas matrizes, filiações e finalidades;
- Formar estudantes, professores e demais pesquisadores sobre o tema;
- Contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas sobre o tema;
- Trabalhar para dirimir preconceitos e discriminações relacionados às substâncias alteradoras do estado de consciência, seus usuários e regimes de psicoatividades, de modo que possam ser entendidos como dimensões da experiência humana e a ela agregadas.

ÍNDICE

1. Concurso tirando a droga de cena: levantamento dos vídeos premiados no período de 2014 a 2019.....	1
2. Processo de criação do corpo na redução de danos dirigido à educação.....	14
3. Materiais educativos sobre drogas – o que os discentes pensam sobre drogas?.....	18
4. Levantamento de artigos acadêmicos com os temas relacionados a educação sobre drogas; levantamento de livros de literatura infantil sobre drogas.....	24
5. Curso materiais educativos sobre drogas: relatos de uma formação remota para estudantes normalistas.....	31
6. Levantamento de livros didáticos e paradidáticos com temas alimentação, drogas e álcool das editoras brasileiras.....	37
7. Entre o uso e o abuso: o que profissionais do ensino pensam sobre o alimentar e o digital? Quais as relações entre bem-estar, psicoatividade e prazer amparadas na pedagogia redutora de danos?.....	49

CONCURSO TIRANDO A DROGA DE CENA: LEVANTAMENTO DOS VÍDEOS PREMIADOS NO PERÍODO DE 2014 A 2019

Flávio da Silva Miranda

Francisco José Figueiredo Coelho

Maria de Lourdes da Silva

Resumo: O uso de drogas e os conhecimentos sobre seus efeitos nos organismos, se configuram como ações presentes há muito tempo em nossa sociedade. Atualmente, quando falamos a palavra droga, normalmente a primeira ideia que vem em nossa mente é de uma substância que nos remete a acontecimentos ruins, ao uso ilegal, a criminalidade e aos seus efeitos destrutivos. A partir do século XX, concepções demonizadoras centradas nos efeitos, foram se constituindo ao longo da história, negando-se o prazer do uso, simplificando-se nas drogas ilícitas, agregando ações repressivas, produzindo o que alguns autores chamam de “guerra às drogas”. Nesse cenário, as escolas se configuram como importantes espaços de desenvolvimento de trabalhos educativos sobre drogas, com uma abordagem que possa ampliar as discussões, incorporando outras formas e contextos. Apresentando uma educação sobre drogas comprometida com a emancipação do sujeito, a partir do estímulo ao exercício de sua autonomia. Alguns trabalhos demonstram essa prática atrelada à redução de danos (RD), entendendo a existência de limitações e insucessos das abordagens proibicionistas, voltadas para o controle e a prevenção do uso indevido. Ao longo de todo século XX, as produções audiovisuais, tiveram presenças constantes em nossas vidas. Fica difícil pensar o nosso cotidiano sem a influência das inúmeras linguagens audiovisuais. Nesse contexto trazemos para essa discussão as audiovisualidades, entendidas como um termo plural e contemporâneo, que transborda os limites formais das mídias a partir do surgimento da internet e dos dispositivos móveis. O audiovisual como ferramenta pedagógica é uma prática comum na educação e um pressuposto de potencialização e contribuição do processo ensino-aprendizagem. A escola pode aproveitar a aproximação dos estudantes à utilização de câmeras de telefones celulares, para estimular um acesso mais democrático às tecnologias, a fim de facilitar o processo de educação dos indivíduos. Nesse sentido, a produção do audiovisual sobre drogas como ferramenta de trabalho docente, pode ser um caminho que facilite o debate nas unidades escolares. Há duas décadas, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de estimular a reflexão acerca da temática da prevenção à dependência química, através da participação de alunos da Rede Municipal de educação, criou o concurso Tirando a Droga de Cena (TDC), que incentivava a participação de seus estudantes e professores na produção de vídeos curta-metragem baseados nessa temática. O objetivo deste trabalho é apresentar dados iniciais da pesquisa de mestrado em Ensino em Biociências e Saúde desenvolvido no Programa de Pós-Graduação do IOC/FIOCRUZ. O estudo busca analisar o concurso TDC no período entre 2014 e 2019, investigando as perspectivas e práticas da educação sobre drogas, envolvidas em documentos/produções audiovisuais do concurso. Os dados coletados a partir dos vídeos e entrevistas semiestruturadas, realizadas através de um roteiro de perguntas abertas, feitas com professores participantes e coordenadores. Serão analisados em articulação entre os

referenciais teóricos e metodológicos e o Instrumento de Aferição Dual, que assessora na classificação e reconhecimento dos marcadores de conteúdos presentes na educação sobre drogas.

Palavras-chave: Audiovisualidades; Educação sobre Drogas; Tirando a Droga de Cena.

1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas e os conhecimentos sobre seus efeitos nos organismos, se configuram como ações presentes há muito tempo em nossa sociedade. Seja como medicação, em experiências espirituais, ou no contexto agregador e da diversão (Carneiro, 2019; Ribeiro, 2020; MacRae, 2021).

Para Acselrad (2015), a partir do século XX, noções demonizadas sobre os efeitos das drogas foram se construindo ao longo do tempo. Ideias moralizadoras e fatalistas, que negam o prazer de uso, que simplificam a discussão focando nas drogas ilícitas, em sua ação no sistema nervoso central e nos danos considerados inevitáveis e generalizados. Esses fatores construíram ao longo do tempo, visões generalizadas em relação aos diferentes tipos de drogas.

Geralmente quando citamos a palavra droga rapidamente surge em nossa mente ideias relacionadas a acontecimentos ruins, vinculadas ao uso abusivo, na maioria das vezes de drogas ilícitas. Acrescenta-se a isso, situações que nos remetem a imagens de repressão e medo. Nesse caminho, concordamos com Ribeiro (2020) que mostra um cenário onde as drogas se apresentam com efeito devastador ligados a danos irreparáveis.

Retornando a questão do medo e da violência, entendemos que tratar desse tema pelo viés bélico e de criminalização, não resulta numa política eficaz. Pelo contrário, se estabelece a predominância de resultados nocivos e geradores de mais violência. Essa construção segue pautada dentro de uma visão proibicionista, produzindo o que alguns autores chamam de guerra às drogas ou problema das drogas.

Vale perceber que esse cenário presente na sociedade se reflete nas escolas. Autores como Adade e Monteiro (2014) e Sodelli (2020) apresentam em seus trabalhos, os insucessos nas abordagens educacionais centradas no proibicionismo.

Enfatizando que a maioria dos projetos referentes à Educação sobre Drogas são fortemente influenciados por essa visão. Evidenciamos um crescimento regular do consumo de álcool - mesmo não sendo uma droga ilícita - entre jovens nas últimas décadas.

Entendemos que a escola é um espaço importante para que possamos expandir as discussões sobre drogas, desenvolvendo práticas educacionais que possam ampliar as reflexões sobre o tema, produzindo trabalhos educativos que estimulem uma posição mais reflexiva dos estudantes.

Refletindo sobre esse debate e pensando a Educação sobre Drogas numa visão ampliada, global e crítica sobre a realidade social, concordando com Adade e Monteiro (2014), trazemos a Redução de Danos (RD) como uma possibilidade educativa para trabalharmos o temário das drogas na educação formal.

Na ótica da saúde pública, a RD é um conjunto de estratégias de cuidado em saúde, que visa minimizar os danos causados a pessoas que usam drogas e que não preconiza a abstinência como objetivo único de cuidado (Ribeiro, 2013). Esse conceito leva em consideração a complexidade do fenômeno, a multiplicidade de variáveis, a individualização dos riscos da cena de uso e as vulnerabilidades dos sujeitos (Ribeiro, 2020). Diferente da visão proibicionista, centrada na droga em si, ligada à abstinência e a política do medo, e vem orientando práticas educativas em muitas das escolas pelo país. Coelho, Silva e Monteiro (2020), corroboram com Adade e Monteiro (2014) e Sodelli (2020), ao demonstrarem que esse fenômeno se resulta da popularização do discurso de guerra às drogas que perdura desde o início do século XX.

Identificamos a necessidade de o professor/escola trabalhar a Educação sobre Drogas numa perspectiva mais democrática e sensível ao sujeito e suas vulnerabilidades. E que possam estimular a reflexão dos alunos, elevando sua participação numa posição mais ativa no processo.

Ao longo de todo século XX, as produções audiovisuais, sejam elas cinema, televisão, teatro e vídeo, tiveram presenças constantes em nossas vidas. Fica difícil pensar o nosso cotidiano sem a influência das inúmeras linguagens audiovisuais que refletiram também, nos processos formativos e na educação (Filho, Berino e Soares, 2018).

Sendo assim podemos entender como pressuposto, que a utilização de vídeos e outros instrumentos audiovisuais como ferramenta pedagógica se constituiu como prática comum nas escolas. A expressão audiovisual auxilia o professor, pois aproxima a sala de aula do cotidiano do aluno, mobilizando a sensibilidade, a intuição e as emoções. Atuando como forma de potencializar e contribuir no processo ensino-aprendizagem (Morán, 1994; Ferrés, 1996; Malheiros, 2021).

Trabalhos como os de Filho, Berino e Soares (2018) e Kilpp (2010), reconhecem que o audiovisual transborda os limites formais das mídias quando o surgimento da internet e dos dispositivos móveis. Nesse contexto, trazemos para essa discussão o que esses autores nos dizem sobre a audiovisualidade, entendida como um termo plural e contemporâneo. As formas de exibição de imagens se multiplicam e migram de uma forma incontrolável por várias telas. As produções audiovisuais se intensificam e se realizam por meios de dispositivos mais acessíveis (Filho, Berino e Soares, 2018).

Ainda segundo Filho, Berino e Soares (2018), corroborando com Soares (2016), assim como nos diversos contextos da vida cotidiana, os aparelhos de produção e veiculação de imagens habitam também as salas de aula, ocupando de forma diversa esses espaços. Vivemos em um tempo no qual somos públicos e produtores, emissores e receptores de audiovisuais, atuando como praticantes das audiovisualidades.

Trabalhos como o de Soares (2016) e Vieira *et al.*, (2016) concordam sobre as possibilidades de produção de audiovisual na perspectiva dos praticantes das audiovisualidades, que ao utilizar as mais diversas mídias disponíveis nas diferentes plataformas. Têm a possibilidade de produzir audiovisuais retratando seu dia a dia e as tramas da sua realidade.

Essa prática em contextos escolares possibilita questionar modelizações e engendrar outros modos de conhecer e de se constituir, para além daqueles hegemonicamente fixados conforme os interesses do capital, Soares (2016). Rompendo fronteiras do preestabelecido, potencializando outros e diferentes modos de narrar o mundo.

Há trabalhos que recomendam a utilização das audiovisualidades para discutir a droga em seu contexto social, sem fomentar prejulgamentos de uma visão

proibicionista, abrindo a reflexão focada no uso/abuso de drogas entre jovens, numa discussão centrada na minimização das consequências do uso abusivo e não na proibição.

De acordo com Ferrés (1996), o uso das câmeras de vídeo viabiliza processos dinâmicos de aprendizagem em que se verifica a participação do aluno como protagonista e criador ativo do próprio conteúdo curricular. Muitos estudantes estimulados pelo uso do telefone celular e das redes sociais podem ser incentivados de uma forma lúdica, integrando linguagens e interagindo conteúdos e matérias.

No cenário apresentado, percebemos uma redefinição de significados na produção de conteúdo audiovisual nesse contexto das audiovisualidades. Pensando assim, a Educação sobre Drogas pode se beneficiar do conceito de audiovisualidades, a partir das possibilidades de ampliação da problematização/discussão.

Trazemos para o centro desta discussão o Programa Tirando a Droga de Cena (TDC), que contempla um concurso desenvolvido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro iniciado nos anos 2000, com o objetivo de estimular a reflexão acerca da temática da prevenção à dependência química, através da participação de alunos da Rede Municipal de educação, na escrita de textos abordando o tema. Em pesquisa inicial, foram encontrados dados oficiais que no ano de 2010, o concurso muda a forma de participação das escolas, lançando um edital onde a participação dos alunos se daria por produções audiovisuais, o que ocorre até os dias de hoje.

O processo de elaboração dos vídeos produzidos a partir do concurso, pode ser utilizado como instrumento de aprendizagem e resultam das discussões que surgem dentro da escola, baseando-se num contexto que envolve os diversos saberes de professores e alunos, demonstrando as nuances ideológicas presentes na Educação sobre Drogas: uma visão proibicionista ou centrada na redução de danos - que não contempla o fim das drogas como solução - ancorando-se nas especificidades dos diversos tipos de drogas, formas de consumo por qualquer indivíduo, contexto de uso e autonomia na escolha, a fim de minimizar os danos.

O objetivo deste trabalho é apresentar dados iniciais da pesquisa de mestrado em Ensino em Biociências e Saúde desenvolvido no Programa de Pós-Graduação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ). O estudo busca analisar o concurso Tirando a Droga de Cena no período entre 2014 e 2019, investigando as perspectivas e

práticas da Educação sobre Drogas, envolvidas em documentos/produções audiovisuais do concurso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por um estudo qualitativo do tipo exploratório. De acordo com Minayo (2014) essa abordagem, se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, se encaixando melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análise de discurso e de documentos.

Usando como fonte de coleta a plataforma de vídeos *Youtube*, *site* da Empresa Municipal de Multimeios da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Multirio) e do programa TDC e arquivos cedidos por coordenadores do programa. Separamos produções audiovisuais entre os anos de 2014 e 2019, escolhidas em primeiro lugar por júri próprio, em cada categoria (1º e 2º segmentos do ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Núcleos de Arte). Os vídeos serão assistidos, transcritos textualmente e suas cenas descritas em sua totalidade.

Resgatamos registros documentais a partir da captura de materiais disponíveis na internet, como: publicações em Diários Oficiais, *sites* da Prefeitura, *podcasts* e trabalhos de pesquisa sobre o TDC.

Usaremos nestes materiais o Instrumento de Aferição Dual, sobre programas e materiais didáticos e paradidáticos em Educação sobre Drogas proposto por Silva; Coelho (2022), como ferramenta para assessorar na classificação e reconhecimento dos marcadores de conteúdos presentes na Educação sobre Drogas. Que contempla pontos de análise quantitativos e qualitativos procedentes dos dois modelos preventivo-educativos aqui citados: o proibicionismo e a RD. A utilização deste instrumento numa visão histórico-crítica, ajuda na apreensão das variações discursivas dos conteúdos, na percepção de hibridismos nas abordagens e nas mudanças e manutenções de sentidos e finalidades.

Serão realizadas entrevistas de forma semiestruturada, que segundo Minayo (2014), combinam perguntas fechadas e abertas. Os participantes serão três

professores que atuaram na coordenação do concurso em nível central na Secretaria Municipal de Educação. E cinco professores orientadores de produções audiovisuais que participaram do concurso.

Roteiros de entrevistas foram elaborados com a intenção de analisar entre outros itens, os objetivos relacionados à Educação sobre Drogas presentes no concurso TDC desde a origem do projeto, o que esses agentes pensam sobre as drogas, suas implicações e discussões na escola e qual a motivação/intenção em participar do concurso, aprofundando as possibilidades de análise.

Essa etapa será realizada remotamente a fim de otimizar o tempo dos entrevistados e aguarda aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa do IOC/Fiocruz.

Retomando o trabalho de Minayo (2014), quando a autora se refere às características de uma pesquisa qualitativa, em resumo aplicada ao estudo de produtos da interpretação humana como resultado de vivências e relações sociais. Cabe ao pesquisador, segundo Creswell (2007) extrair os dados de textos e imagens, aprofundando-se com a possibilidade de interpretação do significado mais amplo dos dados coletados, identificando sentidos no material estudado.

As análises feitas a partir das coletas dessa pesquisa, serão realizadas seguindo os referenciais metodológicos de Mikhail Bakhtin (Bakhtin, 1988). O autor descreve os enunciados, unidades de comunicação discursivas, como resultantes de uma relação dialógica, irreprodutível e única. Essa relação entre os enunciados, constitui o discurso humano, configurado numa construção socioideológica. Nossos enunciados estão impregnados de outros anteriores e a comunicação se dá a partir desta interação entre os enunciados.

Para Bakhtin existe uma relação dialógica dos enunciados presentes nos textos, sejam eles orais ou escritos, demonstrando que o uso da língua não é visto como um sistema abstrato de signos e nem como expressão do pensamento individual. Eles pertencem a sujeitos que participam de vários contextos da prática humana. Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua, elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, o que o autor chama de gêneros do discurso. Através deles nos comunicamos, falamos e escrevemos. Devido as diferentes formas de atividades humanas, o número desses gêneros é

inesgotável. Essa heterogeneidade é tão grande que não há um plano único para o estudo dos gêneros do discurso.

Brait (2006) afirma que Bakhtin não propôs formalmente uma teoria ou análise do discurso, mas seus estudos trouxeram inúmeras contribuições para o estudo da linguagem. O dialogismo presentes nos enunciados e os diferentes gêneros do discurso presentes na literatura de Bakhtin, são categorias que servem para analisar os dados obtidos a partir dos instrumentos de coletas utilizados nessa pesquisa. Como objetivo deste trabalho é identificar as abordagens pedagógicas da Educação sobre Drogas em audiovisuais e o que pensam professores/coordenadores. Vamos identificar narrativas que demonstrem tendências para cada tipo de abordagem (proibicionismo ou RD) ou possíveis hibridismos, assim como identifica Silva (2019).

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O concurso TDC desenvolvido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, em parceria entre a Secretaria Especial de Prevenção à Dependência Química (SEPDQ) e a Secretaria Municipal de Educação (SME) teve seu início há mais de 20 anos. Com o objetivo de estimular a reflexão acerca da temática da prevenção à dependência química através da participação de alunos e professores da Rede Municipal de Educação na escrita de textos teatrais.

Surge no contexto da promulgação da Lei Municipal 2.799/99, que tornou obrigatória em seu *caput*, a inclusão de noções de prevenção e defesa contra o uso de drogas e tóxicos no programa de ensino das unidades escolares do município.

Em 2010 com a percepção de que as audiovisualidades estavam muito presentes no dia a dia dos estudantes e professores, a forma de participação foi modificada para produções audiovisuais. Que segundo edital determina que as produções audiovisuais devem abordar situações relacionadas a Prevenção à Dependência Química dentro dos seguintes subtemas: busca do prazer e da alegria por meio de alternativas saudáveis (atividades físico-esportivas, dança, música, teatro, pintura, leitura, trabalho voluntário, dentre outras); a importância das nossas escolhas; o papel da família na prevenção; autoestima, resiliência e projeto de vida; influência positiva do grupo; mídia: postura crítica diante das mensagens veiculadas; a ação das drogas psicotrópicas no cérebro e em todo o corpo humano.

O concurso TDC, inserido dentro de um projeto maior com o mesmo nome, possuía várias frentes de trabalho (peças publicitárias, formação de alunos e professores) dentro do temário, sendo assim no ano de 2016, foi transformado em um Programa da SME.

As tabelas abaixo apresentam os títulos dos vídeos premiados em primeiro lugar, no período de 2014 a 2019.

Categoria A – 1º segmento EF - 4º e 5º anos e projetos/reforço escolar

TÍTULO DO VÍDEO	ANO
Era uma vez	2014
Drogas nunca, amigos sempre	2015
A escolha	2016
O grande prêmio	2017
Parabéns pra você	2018
Meu nome não é droga	2019

Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Categoria B – 2º segmento EF - 6º ao 9º anos e projetos/reforço escolar

TÍTULO DO VÍDEO	ANO
Drogas? Nem sonhando	2014
Ler é a maior viagem	2015
O vício	2016
Até a onda acabar	2017
A sua história quem faz é você*	2017
A fundar-se	2018
Escolha sempre a vida*	2018
Porcaria	2019
Ilimitada*	2019

* vídeo do ano.

Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Categoria C – Peja – Educação de Jovens e Adultos

TÍTULO DO VÍDEO	ANO
Menino Brasil	2014
Resistindo às tentações **	2014
O Peja cuidando da saúde do corpo e da mente	2015
Ser feliz é possível	2016
Drogas: Não curto, não compartilho, não aceito! Isso eu deleto	2017
Fazendo boas escolhas	2018
Algo melhor	2019

* vídeo do ano.

** em 2014 era incluído na categoria D – Peja II.

Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Categoria D – Centros de Pesquisa e Formação em Ensino Escolar de Arte e Esporte* e projetos de Reforço Escolar	
TÍTULO DO VÍDEO	ANO
Faz de conta**	2014
O fim é somente o começo	2015
A escolha	2016

*Essa categoria não está presente nas edições de 2017, 2018 e 2019. Os estudantes e professores poderiam participar de acordo com seus respectivos segmentos.

** Em 2014 Núcleos de Arte estavam inseridos na categoria E.

Fonte: elaborada pelo autor (2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os vídeos produzidos pelos alunos e orientados por seus professores escolhidos em primeiro lugar através do júri definido pela coordenação do concurso, apenas um não foi encontrado na pesquisa inicial dentro do recorte de tempo objeto do estudo. Encontramos dificuldade em conseguir esses materiais, pois em contato com a SME e/ou a MultiRio não há um banco de dados com esses materiais. Eles se encontram espalhados por diversos locais e plataformas.

Devido a pandemia de covid-19¹, no ano de 2020 não ocorreu a edição do TDC. O concurso é retomado em 2021 em um novo formato² virtual, onde os vídeos foram produzidos nas residências dos alunos e professores. O grupo de pesquisa Educação e Drogas (GPED/UERJ) participou como colaborador em atividades de formação continuada oferecida aos professores da rede.

¹ A pandemia de covid-19 foi marcada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Neste mesmo mês as escolas de todo o Brasil, seguindo orientações de saúde pública dos órgãos competentes, suspenderam as atividades presenciais. A partir daí até a retomada das atividades em sala de aula, o atendimento aos estudantes foi realizado remotamente, via tecnologias diversas. Esse fenômeno teve como resultado a disseminação de muitas práticas educativas remotas centralizadas nos recursos audiovisuais, sobretudo os de acesso aberto. A Mostra aconteceu em um momento que ocorreu períodos presenciais de aula.

² No ano de 2021 o Concurso TDC muda seu formato para Mostra Audiovisual. Não havia vencedores, alguns vídeos foram escolhidos para participar da 1ª Mostra Audiovisual Tirando a Droga de Cena Saúde & Bem-Estar, com o tema: O que você fez durante o período da pandemia para se manter saudável?

É interessante perceber que o programa TDC passou por várias administrações e prefeituras desde a sua criação há mais de 20 anos. Mesmo sofrendo mudanças em seu formato ao longo desses anos, demonstrando uma tentativa de atualização a fim de atender às novas demandas. Há uma descontinuidade do Concurso/Programa na SME, que não acontece desde 2021. Não há nenhum tipo de atualização no *site* e no canal no *Youtube* do programa.

Dentro da temática da Educação sobre Drogas na esfera administrativa da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e com atividades disponibilizadas para estudantes jovens da rede de educação, encontramos uma campanha municipal desenvolvida pela Secretaria Municipal de Assistência Social chamada *Você no Controle*, que não utiliza a linguagem audiovisual e sua proposta.

O trabalho continuará em andamento seguindo com as transcrições e descrições dos vídeos, realização das entrevistas e análise dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Gilberta. **Quem tem medo de falar sobre drogas? Saber mais para se proteger**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 164p. 2015.

ADADE, Mariana e MONTEIRO, Simone. **Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, jan./mar. 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRAIT, Beth. **Análise e teoria do discurso**. In: Bakhtin outros conceitos chave. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 9-32.

CARNEIRO, Henrique. **Drogas a história do proibicionismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019. 514p.

COELHO, Francisco José Figueiredo, SILVA, Maria de Lourdes da, e MONTEIRO, Simone. **Contribuições da abordagem da redução de danos para a educação sobre drogas**. In: Ensino de Biociências, Meio Ambiente e Saúde: Dialogando com referenciais teóricos. 1ª ed., Curitiba: Brasil Publishing, 2020, cap.5, p. 70-81.

CRESWELL, John W., **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. 2ª ed. Artmed. 2007, p.185-210.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FILHO, Aldo Victorio, BERINO, Aristóteles, e SOARES, Maria da Conceição Silva. **Conversas com Pesquisas sobre educação e audiovisualidades**. In: Educação e Audiovisualidades. 1ª ed., Curitiba: Appris editora, p. 11-22. 2018.

KILPP, Suzana. **Imagens conectivas da cultura**. Revista Famecos, Porto Alegre, 17(3), p.181-189, 2010.

MAC RAE, Edward. Redução de danos para cannabis. In: **A questão das drogas: pesquisa, história, políticas públicas, redução de danos e enteógenos**. Salvador: EdUFBA, CETAD/UFBA: 2021, 209-230p.

MALHEIROS, Ricardo. **Os Usos de Vídeos Comunitários e seu Potencial Educacional no Contexto do Ensino em Biociências e Saúde**. 2021. 294f. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. Rio de Janeiro.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 14ª ed. 407p. 2014.

MORÁN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, Vol.1 nº 2. Jan/abr, 1995. p.27-35.

RIBEIRO, Maurides de Melo. **Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. p. 147.

RIBEIRO, Maurides de Melo. e JUNIOR, Antonio Carlos Bellini. **Conceito de Redução de Danos em Políticas Públicas Relacionadas a Drogas**. Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, 21(2), p.32-39, 2020.

SILVA, Maria de Lourdes. **Álcool, medicamentos e outras drogas nos materiais paradidáticos entre os anos 1970-2000: embates de sentidos na educação**. In: Anpuh-Brasil – 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

SILVA, Maria de Lourdes da. e COELHO, Francisco José Figueiredo. **Argumentos a favor de um instrumento de aferição dual sobre programas e materiais didáticos/paradidáticos em educação sobre drogas**. In: 15º Congresso Scientiarum História, 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: HCTE, UFRJ, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/jopD3>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

SOARES, Maria da Conceição Silva. **O audiovisual como dispositivo de pesquisa nos/com os cotidianos das escolas**. Visualidades, Goiânia, v.14, n.1, p.80-103, jan-jun. 2017, p. 135-156.

SODELLI, Marcelo. **Redução de danos e Educação**. Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, 21(2), p.185-181, 2020.

VIEIRA, Ana Letícia, NOLASCO-SILVA, Leonardo, SOARES, Maria da Conceição Silva e COSTA, Simone Gomes da. **Corpos à flor da pele: audiovisuais gênero, sexualidade e formação de professores.** In: Tecnologias digitais nas escolas: outras possibilidades para o conhecimento. 1ª ed., Petrópolis: DP et alii editora, 2016, 135-156.

PROCESSO DE CRIAÇÃO DO CORPO NA REDUÇÃO DE DANOS DIRIGIDO À EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcella de Oliveira

Francisco Coelho

Resumo: O presente trabalho determina a Técnica Klaus Vianna e a redução de danos, metodologia corporal, de cuidado e educação, como bases epistemológicas para ações pedagógicas deliberadas com a tentativa de produzir educação para a convivência, as relações e as possíveis experiências com as drogas, de maneira que construa substrato para o público da educação infantil lidar com autonomia e reflexão crítica quando for exposto ou se expuser a espaços de vivência com drogas. A discussão de estratégias artístico-pedagógicas como práticas de intervenção na educação para as drogas, criando e experimentando ações didáticas, é um dos objetivos, considerando o contexto educativo formal, e com o entendimento de corpomídia que acolhe as especificidades das pessoas. A discussão focará em estudos dos corpos na educação infantil, como pauta inadiável para ser abordada no campo de educação e drogas, constituindo uma pedagogia que se aproxime de dar conta da complexidade que a educação para as drogas é.

Palavras-chave: Educação para as drogas; redução de danos; Técnica Klaus Vianna; Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo principal de aprofundar a discussão iniciada no artigo (em avaliação) “Corpomídia nos fazeres educativos com redução de danos e abordagem somática para populações jovens” (OLIVEIRA E COELHO, 2023), todavia direcionado a atuações na rede formal de ensino e na educação infantil obrigatória, apresentando as metodologias da Técnica Klaus Vianna e a redução de danos e descrevendo práticas artístico-pedagógicas, como objetivos específicos. De modo a tratar possíveis procedimentos artístico-pedagógicos como recursos para intervenções em práticas didáticas de educação para as drogas, realizadas com esse público, cuja faixa etária varia entre quatro e cinco anos de idade. Compreende-se a necessidade inadiável de falar sobre educação para as drogas, com as populações da educação infantil, enfatizando que não há necessidade de abordar explicitamente imprescindivelmente. A proposta é ofertar recursos para lidar com a convivência com as drogas e para escolhas diante de práticas sociais.

As referências base serão H. Katz e C. Greiner (2005) para sublinhar a noção de corpo (corpomídia), F. Coelho (2019) para tratar sobre a educação e drogas, com redução de danos, para professores, Brasil (2017), para evidenciar as fases de desenvolvimento da criança no recorte etário evidenciado, e DALL'OCA (2018) como referencial para intervenção com Técnica Klauss Vianna na Educação Infantil.

Rapidamente, o entendimento de corpomídia olha para o corpo como fenômeno complexo, compreendendo as relações de corpo e ambiente em um fluxo constante de contaminação, havendo disponibilidade mais sensível para uma modificação intensificada quando a informação com a qual o corpo se encontra se aproxima às informações que o constitui. A Técnica Klauss Vianna utiliza corpomídia como referência fundante para estabelecimento de seus princípios, que também são autonomia, autoconhecimento, percepção dos movimentos, aluno(a)-pesquisador(a) e professor(a)-pesquisador(a). É uma técnica brasileira, sistematizada pelos pesquisadores do movimento e professores, Rainer Vianna e Neide Neves, cujo nome homenageia o bailarino, coreógrafo, pesquisador e professor que criou uma metodologia artístico-pedagógica a partir de direcionamentos ósseos que causam melhor eficiência biomecânica nas movimentações, através da exploração dos movimentos e da improvisação.

Este trabalho fará o entrelaçamento metodológico da Técnica Klauss Vianna com a redução de danos, para discutir as estratégias de educação para as drogas na Educação Infantil, apresentando propostas de intervenção didática para o público entre quatro e cinco anos, apresentadas no tópico de metodologia. A educação para as drogas com redução de danos encaminha a consideração de que o uso de drogas é existente em diversos contextos biopsicossociais, isto é, no ambiente, e atravessa as relações de convivências. A redução de danos, segundo escrito em Coelho (2019, p. 57) busca estratégias para minimizar os danos causados pelo uso de psicoativos, de acordo com a abordagem da saúde pública, apartando a visão moral imposta pelo proibicionismo. Dessa maneira, almeja-se que as ações educativas para tratar dessas relações com usos de drogas perpassem as construções da autopercepção (autoimagem), reconhecimento sobre o outro, habilidades para reflexão crítica e percepção do espaço onde se está.

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) é possível encontrar direitos de aprendizagem e desenvolvimento que determinam conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se como norteadores de um processo didático facilitador da formação com pensamento crítico, conforme as possibilidades cognitivas de crianças entre quatro e cinco anos, nesse caso. A BNCC entende a intencionalidade educativa das intervenções necessária para viabilizar tal processo.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37).

2. METODOLOGIA

Quando se tratar de metodologia, neste trabalho, a Técnica Klauss Vianna (TKV) e a redução de danos (RD) são os principais embasamentos. Neste tópico será apresentada uma possibilidade de intervenção, em passo a passo, considerando estratégias utilizadas com a Educação Infantil. Serão acolhidas as diretrizes de ambas metodologias, como: 1- escolha de um conto ou uma história implicada, por exemplo, em cooperação, empatia ou solidariedade; 2- proposta de relaxamento, para favorecer a escuta do corpo; 3- exploração de movimentos em diferentes velocidades para experimentação de distintos estados corporais; 4- propostas dependentes de grupos, para dimensão de que vivemos em meio social; e 5- realizar atividades partindo de orientações espaciais diferentes para aguçar a percepção do corpo em relação ao espaço.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nos resultados podem ser elencadas avaliações dos grupos que já experimentaram tais propostas, algumas delas são atenção intencional ao coletivo, cuidado e acolhimento com os colegas, fazer escolhas e entender as consequências delas, perceber o corpo em movimento, conhecer superficialmente a anatomia e reconhecer as interferências de objetos, em sentido relacional e de apoio, fortalecer

noção de consentimento, gerar recursos para facilitar o raciocínio lógico (por exemplo para memorizar sequência de movimentos, a partir da percepção, dos caminhos dos movimentos), e compreender que se vive em meio social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se interessante destacar o desafio da formação continuada institucional para professores vigentes conhecerem, estudarem e se aprofundarem em propostas como a explanada neste texto, além de apoio institucional para organização de tempo para planejamento de aulas e oficinas, com materiais lúdicos e composição dos espaços onde as práticas pedagógicas ocorrerão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. p. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf Acesso em 16 de dezembro de 2023.

COELHO, Francisco José Figueiredo. **Educação sobre drogas e formação de professores: uma proposta de ensino à distância centrada na redução de danos**. Curitiba, PR: Brazil Publishing, 2019.

DALL'OCA, Adriana; MILLER, Jussara. **“A Técnica Klaus Vianna na Educação Infantil: uma experiência pedagógica na escola”**. Monografia publicada em 2018 na Revista TKV, p. 77-124. Disponível em <https://www.revistatkv.art.br/2ed-monografia-adriana>. Acesso em 16 de dezembro de 2023.

KATZ, Helena Tania; GREINER, Christine. **Por uma Teoria Corpomídia**. In: GREINER, Christine (org.). O corpo: pistas para estudos indisciplinados. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Annablume, 2005. p. 124-133.

OLIVEIRA, Marcella de; COELHO, Francisco. **Corpomídia nos fazeres educativos com redução de danos e abordagem somática para populações jovens** – Em avaliação. 2023.

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE DROGAS – O QUE OS DISCENTES PENSAM SOBRE DROGAS?

Vinicius Motta da Costa

Francisco José Figueiredo Coelho

Maria de Lourdes da Silva

Resumo: O uso de drogas está vinculado a diversas questões sociais, as quais podem resultar na demonização das substâncias utilizadas nas sociedades ou podem impactar na compreensão das motivações de consumo. A escola, sendo lugar em que as pessoas frequentam por relativo período das suas vidas, não ficaria imune às ideias que circulam pelas coletividades sobre as drogas. Considerando isto e as percepções de Acselrad e Coelho sobre as abordagens sociais e educativas acerca do temário, foram analisadas as respostas de estudantes do Curso Normal (Formação de Professores em nível médio) no ato de inscrição em uma formação online. Intitulada Materiais educativos sobre drogas – leitura, seleção e produção, o curso foi ofertado para futuros professores matriculados em 4 escolas estaduais do RJ. A análise das ideias dos estudantes que participaram de 3 edições do referido curso entre 2021 e 2023 revelou que existe um forte preconceito entre os futuros docentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e que as escolas devem considerar este contexto para compreensão das ações coletivas.

Palavras-chave: Drogas; preconceito, formação discente.

1. INTRODUÇÃO

A temática das drogas é presente no cotidiano das sociedades desde os primórdios da história humana. Confraternizações em grupos de tamanhos diversos ou momentos de autoconhecimentos marcam a relação das pessoas com substâncias.

Com o desenvolvimento dos espaços sociais, o impacto social do uso de maconha e outras drogas teve como efeito, há pouco mais de 100 anos, o surgimento e fortalecimento de duas abordagens sobre substâncias: o proibicionismo e a redução de danos.

Por proibicionismo compreendemos o conjunto de ideias e ações que demarca o consumo de drogas como inaceitável. Nesta premissa se localizam iniciativas que incentivam uma visão fatalista do uso de substâncias como “Drogas, tô fora” (Acselrad, 2015).

Quanto à redução de danos, a premissa sobre a análise não se pauta no medo e no inventário dos efeitos no organismo humano. Busca-se compreender os fatores que levam as pessoas a usarem drogas para refletir sobre estratégias que minimizem os impactos (Coelho, 2019).

Ao se pensar em um consumo racional, a escola é percebida como espaço privilegiado para se refletir coletivamente sobre as motivações emocionais, psicológicas, culturais que podem impulsionar algumas pessoas a terem agravos de saúde pelo uso abusivo. Através da troca de impressões projeta-se uma abordagem que considere o contexto de vida das pessoas (Coelho, 2019).

Para se atentar nas relações sociais em que as drogas podem ter significância, o docente necessita de uma formação que entenda as substâncias para além da ótica de causa e efeito. As graduações, com currículos tradicionais, propagam discursos puramente bioquímicos que as formações continuadas pretendem atenuar. Porém, uma parcela importante de professores não é alcançada por iniciativas voltadas para licenciados e licenciandos como as disciplinas em Educação sobre drogas oferecidas pela Fundação CECIERJ. Tal contingente que não é contemplado comporta especialmente os alunos em formação docente em nível médio para futura atuação na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Quando se considera que a formação do Curso Normal é relevante pelo número de escolas que oferecem a modalidade e pelo alcance da modalidade – presente em 95 escolas localizadas em 73 cidades do RJ –, observa-se um ambiente que possa preparar alunos com postura emancipatória. Em outras palavras, a escola como espaço efetivo de produção crítica da parte dos sujeitos (Adorno, 1995).

Ainda sobre as reflexões de Adorno (1995), a educação com objetivo emancipatório demandaria uma reflexão contínua sobre o presente. Em outros termos, as experiências do passado não devem ser percebidas como condicionantes do sujeito histórico sob pena de inviabilizar a construção da emancipação.

Quando se parte de uma concepção fora da transmissão de conhecimentos ou da modelagem dos indivíduos, a educação é posicionada para a configuração de um ambiente político voltado para o incentivo de pessoas conscientes. Estas terão posturas emancipadas como efeito de uma atmosfera de criticidade (Adorno, 1995).

O curso Materiais educativos sobre drogas - leitura, seleção e produção foi planejado por integrantes do Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED) em 2021 tendo como público-alvo os matriculados nas três séries do Curso Normal. A motivação para oferta da formação foi reforçada pela lacuna conceitual dos futuros professores, apoiada em perspectiva drogacêntrica³ em detrimento de perspectivas redutoras de danos do uso abusivo.

O presente trabalho intenciona analisar as impressões cotidianas sobre drogas de estudantes do Curso Normal que demonstraram interesse no temário ao se inscreverem no referido curso.

2. METODOLOGIA

Para fins deste trabalho, foram coletadas as respostas dadas por estudantes do Curso Normal no ato da inscrição. Tais dados constam em formulário *Google* disponibilizado nas edições ofertadas para alunos matriculados em 1 escola de Silva Jardim (2021) e em 3 colégios de Duque de Caxias (2022 e 2023).⁴

A questão selecionada, “*Você poderia dizer o que entende sobre drogas?*”, em formato aberto, questionou os jovens sobre a sua percepção acerca das drogas.

Para intento da análise foi realizada uma análise do conteúdo a partir das impressões relatadas pelos jovens, buscando unidades de registro para formulação de uma categoria de análise (Bardini, 2016).

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O tratamento dos dados fornecidos pelos discentes, para preservar o anonimato dos participantes, obedeceu ao critério de identificar pela ordem de inscrição e pelo ano de oferecimento do curso. Após esta ordenação, procedeu-se a leitura das respostas.

A interpretação das respostas dos alunos normalistas interessados evidenciou a presença recorrente dos termos vício, malefício, prejuízo e destruição. Tais palavras,

³ O atual currículo do Curso Normal prevê que os alunos da segunda série, no quarto bimestre, recebam conhecimentos sobre o uso de tabaco na disciplina de Biologia.

⁴ Em 2022 a formação foi oferecida para escolas dos bairros de Imbariê e Jardim Primavera. No ano seguinte participaram estudantes de uma unidade de ensino localizada no bairro Vinte e Cinco de Agosto.

pela similaridade negativa que carregam, foram agrupadas em uma categoria denominada dano.

Sobre a edição de 2021, tivemos 38 inscritos. As 14 respostas alinhadas com a categoria citada acima para a questão “*Você poderia dizer o que entende sobre drogas?*” foram agrupadas da seguinte forma:

Pergunta:	Categoria
<i>Você poderia dizer o que entende sobre drogas?</i>	Dano
	Exemplos de unidades de registro
	Que destrói vidas (CURSISTA 2/21) As drogas causam vícios difíceis de serem tratados (CURSISTA 6/21)

Já na formação de 2022, tivemos 47 interessados. Destes, 11 responderam para a questão destacada conforme o quadro abaixo:

Pergunta:	Categoria
<i>Você poderia dizer o que entende sobre drogas?</i>	Dano
	Exemplos de unidades de registro
	As drogas para mim são qualquer coisa que vicia (CURSISTA 32/22) Que é algo prejudicial à saúde (CURSISTA 47/22)

Quanto à edição de 2023, tivemos 37 matriculados. Foram 24 as respostas para a questão evidenciada que seguiram a lógica da categoria citada na abertura deste item:

Pergunta:	Categoria
<i>Você poderia dizer o que entende sobre drogas?</i>	Dano
	Exemplos de unidades de registro
	Entendo que é algo ruim para as pessoas (CURSISTA 3/23) Uma substância que causa muitos males à sociedade (CURSISTA 35/23)

A análise teórica das impressões dos estudantes revelou que preconceitos e estigmas estão presentes na maneira como o tema drogas é percebido. Neste sentido, os alunos expressaram como os mitos acerca das substâncias são fortes marcas no senso comum. Estas impressões que associam as drogas com efeitos danosos espelham uma concepção proibicionista da realidade, algo marcante na produção das políticas curriculares propagadas pelas escolas.

Ao contextualizar o emprego de palavras como vício e de suas variantes, pode compreender uma comunicação que simplifica a leitura da realidade. Neste sentido, se fortalece um discurso social que propaga o que não deve ser feito. Combina-se com uma educação arcaica que atua para a modelagem das pessoas ao invés de emancipá-las (Adorno, 1995).

As ideias que colocam as substâncias em uma dimensão de prejuízo para o usuário e outros indivíduos, como os males sinalizados por CURSISTA 35/23, expõem uma maneira de pensar e agir sem reflexão do que está acontecendo. Trata-se de uma postura automática frente a temas que se convencionou de difícil trato (Acselrad, 2015).

Assim, a compreensão de tais pensamentos se mostra como um dos desafios para uma abordagem dialógica que rompa os prejulgamentos (Acselrad, 2015; Coelho, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo de drogas por indivíduos e coletividades é uma preocupação constante das sociedades, o que alimenta ideias que ora buscam afastar as pessoas das drogas, ora compreendem que o uso em si não é um problema.

As percepções dos estudantes revelam que a visão do dano é muito presente nas pessoas, o que demanda o entendimento da permanência de tal discurso para que outra abordagem seja possível.

O incentivo a formações que possibilitem questionamentos, reflexões e troca de saberes é um caminho importante para que se compartilhe as muitas descobertas recentes da ciência sobre o tema e novas noções sobre as drogas possam ser disseminadas, levando em conta que o uso de substâncias psicoativas deve ser interpretado sobre diferentes ângulos. Desta forma, os futuros professores poderão propagar em suas práticas que apenas culpabilizar as drogas e seus usuários não tornará nossa sociedade um lugar mais amistoso de se viver.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, G. **Quem tem medo de falar sobre drogas? Saber mais para proteger**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, São Paulo: Edições 70, 2016.

COELHO, F. J. F. **Educação sobre Drogas e Formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na Redução de Danos**. 245f. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. Rio de Janeiro, 2019.

LEVANTAMENTO DE ARTIGOS ACADÊMICOS COM OS TEMAS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS; LEVANTAMENTO DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL SOBRE DROGAS.

Izabela Maria Cavalcanti

Maria de Lourdes da Silva

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados qualitativos de dois levantamentos produzidos como atividades para o Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED). O primeiro levantamento, realizado em março de 2023, analisou 77 artigos acadêmicos publicados em períodos de 2015 a 2023 sobre educação sobre drogas, abrangendo temas como prevenção, uso entre adolescentes, desafios para professores e a relação com a medicalização e o papel da escola na educação sobre as drogas. O segundo levantamento localizou 11 livros de literatura infantil sobre o tema, publicados entre 1996 e 2022. As obras visam conscientizar crianças sobre os riscos do uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, como o álcool e o tabaco. O levantamento de artigos oferece uma visão dos recursos disponíveis sobre educação e drogas, ressaltando a importância de expandir esses materiais. No que diz respeito aos livros infantis, observou-se uma predominância de obras anteriores a 2016, indicando uma lacuna na produção recente de materiais educativos sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação; drogas; artigos Acadêmicos; Literatura infantil.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem da Educação sobre Drogas constitui um campo complexo e multifacetado que demanda constante investigação e análise. Este trabalho descreve os resultados de dois levantamentos qualitativo realizados com o objetivo de contribuir para a investigação de materiais educativos com o tema educação e drogas para o Grupo de Pesquisa Educação e Drogas – GPED, liderado pela Prof.^a Maria de Lourdes da Silva (orientadora) e pelo Prof. Francisco Coelho. Em 2023, uma das primeiras contribuições para o grupo de pesquisa GPED enquanto bolsista, foi a realização de um levantamento de artigos publicados em revistas com assuntos relacionados à educação sobre drogas. Os artigos foram obtidos na plataforma Google Acadêmico e abrangem o período de 2015 até março de 2023, mês em que foi realizado o levantamento.

Durante uma das reuniões mensais dos bolsistas da UERJ, que ocorrem online na primeira quinta-feira de cada mês pela plataforma RNP, sob orientação da

Prof.^a. Maria de Lourdes, foi sugerida a ideia de realizar um levantamento de livros voltados para crianças que abordassem o tema educação e drogas. O material encontrado até o momento (ainda em processo de levantamento) é direcionado a crianças a partir dos 6 anos de idade e tem como objetivo educar as crianças sobre drogas por meio de uma linguagem mais simples e sensível para essa faixa etária.

2. METODOLOGIA

Para o levantamento de artigos publicados em revistas relacionados à educação e drogas, foi utilizada a plataforma virtual de pesquisa Google Acadêmico. O período de análise foi definido de 2015 a março de 2023 para capturar as publicações mais recentes e relevantes. Para iniciar a pesquisa, foi digitado no campo de pesquisa apenas o tema "educação e drogas" como descritores, onde os primeiros artigos encontrados estão relacionados às questões sobre o uso de drogas e saúde. Posteriormente, foram incluídos outros descritores na pesquisa, como drogas, escolas, estudantes, professores, álcool, tabaco, medicamentos, tecnologias e prevenção. Essa estratégia visou ampliar o escopo da pesquisa e garantir a abrangência dos resultados. Obteve-se resultados de temas relacionados à educação no ambiente escolar, tanto na escola básica quanto na população universitária. Após a seleção dos artigos relevantes, suas referências bibliográficas foram registradas em uma planilha, juntamente com os links para acesso, para facilitar a recuperação e verificação das fontes.

Para o levantamento de livros de literatura infantil relacionados aos temas de educação e drogas, adotou-se uma estratégia semelhante. A pesquisa foi conduzida em bibliotecas virtuais, sites de vendas de livros e portais de editoras. Os descritores foram ajustados ao longo da busca para garantir a inclusão de diferentes abordagens, como álcool, maconha e drogas lícitas. Os livros encontrados foram publicados entre 1996 e 2022, com linguagem simples e histórias fictícias voltadas para a conscientização do público infantil e infantojuvenil. Os livros: "O que são drogas?" (editora Melhoramentos, 2026); "Diga não às drogas e ao álcool" (editora Paulus, 2008); "Macaco, leão ou porco" (editora Global, 2010); "Leozinho e Detetive em: O caso misterioso" e "Ricardinho em: Quando meu melhor amigo virou um zumbi" (Gráfica Brasil, 2014); "A quadradinha de gude" (editora Eletrônica: compukromus

Edit. E Assessoria Gráfica, 1996). foram lidos e posteriormente serão usados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, incluindo TCC. Vale lembrar que este levantamento ainda está em andamento, pois, comparados com materiais do mesmo tema voltados para jovens e adultos, a quantidade é muito inferior.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta seção, discute-se os resultados obtidos por meio do levantamento dos artigos acadêmicos e livros de literatura infantil relacionados à educação sobre drogas.

3.1. Resultado do levantamento dos artigos acadêmicos

Os resultados da busca por artigos acadêmicos revelaram uma variedade de tópicos relacionados ao tema. Ao todo, foram encontrados 77 artigos publicados em diversos periódicos. Observou-se que, dentre os temas, 38 artigos abordam assuntos relacionados ao uso e prevenção das drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes e jovens dentro do ambiente escolar, e como a escola pode contribuir para a educação nesse contexto. Dez artigos relacionam o tema das drogas aos desafios dos professores de escolas públicas e particulares em relação à abordagem do tema no ambiente escolar. Nove artigos abordam temas relacionados ao uso de drogas entre a população universitária e nas universidades. Dez artigos relacionam temas ligados às drogas com a medicalização de crianças e adolescentes. Quatro artigos abordam temas relacionados à tecnologia, jogos e EAD. Seis artigos trazem o tema das drogas relacionados à educação e saúde.

3.2. Resultado do levantamento de livros infantis sobre drogas

A busca por livros de literatura infantil relacionados à educação sobre drogas resultou na identificação de 11 materiais publicados entre os anos de 1996 e 2022.

Tabela 1

Livros e editoras	Ano
A quadradinha de gude. Editora thesaurus	1996
O que são Drogas? Editora Melhoramentos	2006
Dino contra as drogas. Editora Edelbra	2004
Diga Não às drogas e ao álcool: Um guia para as crianças. Editora Paulus.	2008
Leozinho e Detetive em: o caso misterioso. Editora Gráfica Brasil	2014
Ricardinho em: Quando meu amigo virou um zumbi. Editora Gráfica Brasil	2014
Macaco, Leão ou Porco? O abuso do álcool e seus problemas	2014
Drogas - Saiba o Mal que Elas Fazem à Nossa Saúde. Editora: Tipa	2016
Drogas: saibam o mal que elas fazem a nossa saúde. Editora Tipa	2016
Não às Drogas. Editora APEC	2016
Pompa e as circunstâncias! Editora Autografia	2022

Esses livros foram projetados com linguagem simples e histórias fictícias voltadas para a conscientização do público infantil sobre os riscos do uso de drogas. Dentre os livros pesquisados, seis tiveram seu conteúdo analisado, são eles: "O que são drogas?" (editora Melhoramentos, 2026); "Diga não às drogas e ao álcool" (editora Paulus, 2008); "Macaco, leão ou porco" (editora Global, 2010); "Leozinho e Detetive em: O caso misterioso" e "Ricardinho em: Quando meu melhor amigo virou um zumbi" (Gráfica Brasil, 2014); "A quadradinha de gude" (editora Eletrônica: compukromus Edit. E Assessoria Gráfica, 1996).

A análise dos materiais encontrados revelou diversas abordagens, incluindo histórias fictícias que destacam os efeitos nocivos das drogas e que também abordam o tema de forma mais direta. A maioria das leituras tem o foco em informar e prevenir sobre as drogas lícitas e ilícitas. Apenas um livro dos analisados tem o foco apenas no álcool e seus abusos. Vale destacar que a maioria dos livros pesquisados, analisados ou não, foi publicada antes de 2016. Apenas um livro encontrado foi publicado em 2022 "Pompa e a circunstâncias", nele, o tema das drogas não é o foco central, pois traz outros assuntos educativos como bullying e violência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste trabalho fornecem uma compreensão do panorama atual da produção acadêmica e literária relacionada à educação sobre drogas. O levantamento de artigos acadêmicos revelou uma diversidade de temas abordados, desde a prevenção do uso de drogas entre adolescentes até os desafios enfrentados pelos professores na abordagem desse tema em sala de aula. Além disso, também apresenta temas sobre o uso de drogas e a medicalização de crianças e adolescentes, bem como a influência das tecnologias e da educação a distância nesse contexto.

Por outro lado, o levantamento de livros infantis revelou uma lacuna na produção recente de materiais educativos sobre drogas. A maioria dos livros encontrados foi publicada antes de 2016, sugerindo uma escassez de recursos atualizados para educar as crianças sobre os riscos do uso e abuso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas. Embora os materiais analisados demonstrem esforços para abordar o tema de maneira sensível para o público infantil, é evidente a necessidade de mais investimentos na produção de conteúdo atualizados e relevantes.

Em suma, este estudo destaca a relevância contínua da pesquisa e da produção de materiais educativos sobre drogas, bem como a necessidade de colaboração entre diferentes atores para enfrentar esse desafio de forma eficaz. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para o avanço do campo da educação sobre drogas e para a promoção de uma cultura de conscientização em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AUER, Jim; Diga NÃO às drogas e ao álcool: Um guia para as crianças. Zanon, Dariei (tradução). São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Terapia Infantil).

BEHRENS, Fernando; CALVI, Gian (ilustração). **Macaco, leão ou porco?... o abuso do álcool e seus problemas**. 3ª ed. São Paulo: Global, 2010.

CHAGAS, Julia Chamusca *et al.* **Concepções de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre prevenção do uso indevido de drogas**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zFntQ9tPtKF7dDLPkS55y3q/?format=html&lang=pt>. Acesso em 6 de março de 2023.

CRUZ, Bruna de Almeida *et al.* **Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 21, p. 282-292, 2016.

DE JESUS, Isabela Santos; OLIVEIRA, Maria Aparecida Ferreira; SANTOS, Vanessa Terezinha da Conceição; CARVALHO, Pedro Arthur Lemos; ANDRADE, Luiza Maria Rodrigues de; PEREIRA, Luiz Carlos; et al. **Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. e65013, outubro, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/V9VLqCYmbQvcwRMMxhwv98s/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DE MORAIS, Felippie Anthonio Fediuk; DA SILVA BRITO, Glaucia; DOS SANTOS GARCIA, Marilene Santana. **Metodologias ativas e ágeis na escola e em redes sociais como forma de conscientização e prevenção ao uso de drogas.** Revista Intersaberes, v. 15, n. 34, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1828>. Acesso em: 6 março de 2023.

JUNIOR, Welton Alves Ribeiro *et al.* **Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização.** Revista Cultural e científica do UNIFACEX, v. 14, n. 1, p. 31-42, 2016. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/g5b5i45xprhgde4d5vpe4scap4/access/wayback/https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/viewFile/694/pdf> Acesso em: 6 mar. 2023.

LESSMANN, Cleiton. **A Educação sobre Drogas "em cima da mesa": estado do conhecimento na área de ensino.** Florianópolis, 2020. 150 p. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216639>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Liveira, Fernanda de; Pagotti, Giordano (músicas); Jótah (ilustrações). **Quando meu melhor amigo virou um zumbi.** 1. ed. Uberlândia, MG: Ed. do Autor, 2014.

NARCIZO DA SILVA, S. M. H.; DE ÁVILLA, S. A. L.; RODRIGUES ALVES, S. L. S.; REIS, S. I. R.; RAFAEL, M. J. C. **Atenção básica e o uso de álcool e drogas por adolescentes: prevenção e conduta.** Revista Gestão & Saúde, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 2189–2208, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/251>. Acesso em: 6 março de 2023.

OLIVEIRA, Elaine Cristina de; HARAYAMA, Rui Massato; VIÉGAS, Lygia de Sousa. **Drogas e medicalização na escola: reflexões sobre um debate necessário.** Revista Teias, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 99–118, 2016. DOI: 10.12957/teias.2016.24598. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24598>. Acesso em: 6 mar. 2023.

OLIVEIRA, Eida; SOARES, Cassia Baldini; SILVA, Julia de Almeida. **Pesquisação emancipatória com jovens escolares: relato de experiência**. Revista Gaúcha de Enfermagem (Online), v. 37, n. 3, setembro de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9Jk8trsWzHYZ7XnCnRMd3Zg/?lang=pt>. Acesso em 6 de março de 2023.

OLIVEIRA, Fernanda de. **Leozinho e detetive em: o caso misterioso**. 1. ed. Uberlândia, MG: Ed. do Autor, 2014

PEREIRA, Ana Paula Dias; PAES, Ângela Tavares; SANCHEZ, Zila M. **Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas**. Revista de Saúde Pública, v. 50, p. 44, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2016.v50/44/pt/>. Acesso em: 6 março de 2023.

SECCO, Patricia Engel. **O que são drogas?**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006.

SILVA, Ona. **A Quadradinha de Gude**. Brasília: Cultura Gráfica e Editora, 1996

VASCONCELOS, Antonio Cleano Mesquita et al. **O protagonismo dos adolescentes na escola: tecendo a rede psicossocial álcool, crack e outras drogas**. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 2, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/835/506> Acesso em: 6 março de 2023.

CURSO MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE DROGAS: RELATOS DE UMA FORMAÇÃO REMOTA PARA ESTUDANTES NORMALISTAS

Sabryna Mello Alves

Maria de Lourdes da Silva

Francisco José Figueiredo Coelho

Resumo: O cenário pandêmico, ocasionou diversas mudanças nas instituições educacionais, incluindo o corpo docente e discente. Através de um dos projetos educativos elaborados pelo Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED/UERJ), o presente trabalho retrata o relato de experiência de uma monografia com aspectos resultantes da segunda edição remota do curso: Materiais Educativos sobre Drogas – Leitura, Seleção e Produção, a qual obteve parceria com uma escola pública estadual do município de Silva Jardim, no Rio de Janeiro, ocorrido no ano de 2022. O resumo aborda o funcionamento da 2ª edição da formação do curso, que foi constituído por 5 módulos em seu total, sendo esses administrados e com temas selecionados por mediadores e professores que trabalham no campo da educação e drogas. Nessa iniciativa, que se destinou aos normalistas em processo de formação, buscou-se evidenciar de modo dialógico, colaborativo e emancipatório, dúvidas e reflexões acerca da temática, sobretudo desmistificando o viés punitivo e repressivo que perpassa em nossa sociedade sobre o tema das drogas.

Palavras-chave: educação e drogas; formação de professores; normalistas; formação remota; materiais educativos.

1. INTRODUÇÃO

Analisando o cenário secular, é notório perceber que o ser humano faz uso de diferentes entorpecentes por razões socioeconômicas e culturais. No entanto, há uma inclinação para que as práticas através desse uso, se acentuassem em uma linha de atuação mais informativa e pautada no estímulo ao combate às drogas. A Lei de drogas n° 6.368, implantada no Brasil em 1976, se destacava nesse caráter, repressivo e punitivo.

No que se refere as instituições educacionais, é válido ressaltar como um local de alto potencial de investimento em promoção de saúde, debates e desenvolvimento de senso crítico em direção à emancipação (Adorno,1998), junto a mediação promovida pelos docentes. Entretanto, cabe salientar que para essas orientações no campo educacional, o corpo docente precisa ter uma formação continuada.

No âmbito das drogas, há 2 enfoques pedagógicos antagônicos entre si. O primeiro, fundamentado em um caráter proibicionista, focado na abstinência e outro

que se preocupa com a redução de danos causados à saúde -RD-, a qual aborda de modo dialógico, colaborativo, emancipatório e autônomo, como é viável diminuir esses possíveis riscos (Coelho, 2019; Figueiredo, 2017)

Apesar do estabelecimento de Leis e de outros documentos, há certos retrocessos dinamizados que impossibilitam um pouco o diálogo dos docentes com os estudantes. No conjunto de normativas educacionais que entraram em vigor recentemente, o debate acerca das drogas como também menciona Silva e Coelho (2022), foram reduzidos da transversalidade à base curricular do conteúdo mínimo. Visto que o esse presente trabalho, se baseia no relato como monitora, em um curso inserido em uma escola estadual de formação para normalistas, foi organizado pelo GPED/UERJ uma formação pioneira denominada “Materiais Educativos sobre Drogas: leitura, seleção e produção” para estudantes de um curso Normal da região do estado do Rio de Janeiro, no campo da Educação e Drogas, mais especificamente sua 2º edição do curso.

2. METODOLOGIA

A segunda edição do curso “Materiais Educativos sobre drogas: leitura, seleção e produção” possuiu 30 horas. A divulgação foi feita através da elaboração de um folder, sendo esse compartilhado pelo canal de grupos via WhatsApp, que contabilizou um total de 39 inscritos.

Devido ao fato de termos vivenciado um período ainda pandêmico no ano de 2022, a formação ocorreu de modo remoto e on-line através de uma sala virtual, sendo separados por 5 módulos, sendo o último destinado à apresentação dos materiais educativos elaborados pelos próprios normalistas. Entre os outros 4, podemos discorrer respectivamente: “O que é material didático/paradidático? Qual o papel desse material no projeto educativo geral? Quem define a seleção desse material para as escolas?”; “Educação para alimentação. Isso é assunto da escola? O que isso tem a ver com as drogas? Alimentação e adição/vício na Redução de Danos. O que a BNCC diz a respeito?”; “A música popular brasileira como veículo de informação sobre as drogas: conhecimentos, comportamentos e medidas redutoras de danos apreendidas em canções que expressam distinções entre culturas regionais”; e “Analisando material educativo 2. O potencial das charges para discutir o tema das

drogas. Debates como caminho de construção do saber e reflexão sobre os problemas sociais. As saídas construídas pela Redução de Danos”

Durante a realização do curso, uma pasta foi disponibilizada na plataforma do Google Drive, contendo diversos materiais para que a compreensão da totalidade do estudo, fosse aproveitada e contextualizada para a elaboração do trabalho final.

Vale reafirmar que as interlocuções presentes nos módulos e as apresentações dos materiais finais pedagógicos, foram analisados através do viés redutor de danos à saúde (Coelho, 2019) e emancipatório (Adorno, 1998), com o intuito da busca pela reflexão a partir de um desenvolvimento crítico.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

No preenchimento do formulário de inscrição, que constava as informações pessoais, também estavam presentes algumas outras perguntas relacionadas ao temário das drogas. A primeira, por exemplo discorria se aqueles normalistas saberiam dizer o que eles entendem com o conceito “drogas”. Vale ressaltar, que a maioria das respostas foram pautadas pelo viés mais repressivo e danoso, carregando em si uma rotulagem sociocultural que deprecia os indivíduos (Coelho; Monteiro, 2017), diferente da Redução de Danos.

Junto a isso, no que se refere a relação entre os cursistas inscritos para o número dos que realmente estavam presentes nos módulos, ocorreu de modo oscilatório. O módulo 5, o qual se referia ao último do curso e que se destinou à apresentação dos materiais educativos elaborados pelos estudantes, terminou apenas com 17 participantes

No módulo 1, houve uma interlocução bastante colaborativa. Uma das normalistas, mencionou no chat da sala virtual que “O papel do professor é muito mais amplo do que imaginamos. Em razão disso, cabe a este oferecer apoio e conscientizar os seus alunos das consequências que a utilização das drogas pode acarretar o decorrer da vida dos alunos.”

Diante dessa fala, no que diz respeito ao papel do professor, foi possível compreender que a prática reflexiva precisa ser mediada por ele, mas que para isso, bem como aponta Coelho (2019) os docentes precisam de treinamento e apoio, que ainda são bastante precários, para conseguirem de fato lidar e instruir melhor.

O módulo 2, foi o de maior interlocução e interesse por parte dos normalistas. Entre o debate feito, foi possível a compreensão de que diversas pessoas não associavam que os alimentos industrializados, com alto teor de açúcar, por exemplo, também podem acarretar dependências e vícios, se forem consumidos de maneira demasiada.

Por conseguinte, no módulo 3 o professor mediador, ao retratar os estilos musicais trouxe alguns exemplos que mencionam a temática das drogas nas letras das músicas brasileiras.

Para representar o gênero do samba, foi registrada a música do Alexandre Pires denominada “Diga não as drogas”. Nessa parte, o docente instigou os alunos a refletirem de modo crítico, o quanto a letra possui marcas fortemente proibicionistas e de repressão às drogas, trazendo como contraponto, a importância da Redução de Danos (RD).

No módulo 4, o docente responsável abordou sobre o potencial das charges como material educativo, junto a temática das drogas, trazendo como destaque o desenvolvimento da crítica participativa dos alunos, através das relações cotidianas vivenciadas.

Ademais, o professor retratou também como contraponto um caminho pedagógico contrário a alienação, e à violência proibicionista a Redução de Danos (RD).

Nessa via, o professor em vigência abordou sobre a instauração de espaços dialógicos, com o objetivo de formar elos de confiança entre os sujeitos, junto a importância da escuta sem julgamentos morais e a construção de cidadãos mais críticos e autônomos.

À vista disso e referenciando Adorno (2008), a finalidade da proposta pedagógica, é poder então valorizar o processo do exercício crítico, obtendo uma visão ampla em torno das situações sociais existentes, insistindo em um aprendizado aberto e colaborativo e emancipatório.

Em conclusão, o último dia de formação continuada do curso, se destinou à apresentação dos trabalhos finais produzidos pelos normalistas, o módulo 5. Com algumas menções dos cursistas, foi possível averiguar que de modo satisfatório, um dos objetivos principais que o curso buscou foi atendido. A proposta de capacitar

esses normalistas, a fim de reconhecer em diversos materiais, sua potencialidade educativa latente e evidente, junto de um aprendizado crítico e emancipatório (ADORNO, 1998) foi compreendida.

Foram 6 trabalhos apresentados no total, sendo esses elaborados em grupos pelos próprios normalistas e com o auxílio dos professores presentes nos módulos. Dentre eles, 4 abordaram o temário da alimentação e drogas, conteúdo bastante explorado no módulo 2 da formação.

Fazendo um resumo geral primeiramente desses 4 trabalhos, o objetivo geral das propostas, se basearam em como o componente do açúcar, age em nosso sistema nervoso e de como atividades pedagógicas lúdicas, como no caso da elaboração de uma salada de frutas, podem auxiliar em uma alimentação mais equilibrada. Junto a isso, foram retratados também, a criação de cardápios alimentares focadas na Redução de Danos à saúde.

Ademais, os outros 2 trabalhos abordaram o tema das drogas lícitas e ilícitas e o outro a respeito do uso das charges. No que se refere ao primeiro citado, o grupo norteou um breve relato do temário “Drogas lícitas e sua contextualização no âmbito escolar”, retratando o quanto as drogas lícitas estão bastante presentes no cotidiano dos sujeitos, visto os mesmos presenciarem compras de bebidas alcoólicas no mercado. Nesse cenário e como visto anteriormente nos trabalhos referenciados por Coelho (2019), o contexto social e familiar que cada indivíduo se apresenta, pode influenciar em questões de contato com os entorpecentes, e que por esse mesmo motivo, questões devem ser retratados e sinalizadas.

Por fim, o último grupo a se apresentar, propôs que os alunos de modo crítico, reconheçam os tipos de drogas lícitas e ilícitas que as charges, como um alto potencial de material educativo, podem estar retratando, conversando sobretudo a respeito do vício, dependência e equilíbrio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que a segunda edição do curso Materiais Educativos sobre Drogas - Leitura, Seleção e Produção, alcançou os principais objetivos fomentados, apesar do baixo comparecimento em relação ao número de inscritos para os normalistas realmente presentes ao final de toda a proposta.

Desde as respostas obtidas através das perguntas norteadoras do formulário de inscrição, foi possível entender a importância que os programas e atividades escolares de educação sobre drogas, baseados em princípios de minimização de danos, devem fornecer conhecimentos práticos e habilidades que permitem que os jovens tomem decisões mais seguras em relação ao uso de entorpecentes (Coelho, 2019) e o quanto a esfera educacional deve obter no que diz respeito de um novo ordenamento legal (Silva; Coelho, 2022).

Para mais, o curso pôde permitir aos normalistas reflexões sobre a importância de obter um discurso emancipatório, tal como já apontado por Adorno (1998), que abranja uma reflexão mais crítica junto de um aprendizado colaborativo e autônomo para a criação de materiais pedagógicos para/com os alunos acerca desse temário.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995. ... São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

COELHO, F. J. F. **Educação sobre Drogas e Formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na Redução de Danos**. 245f. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. RJ, 2019.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. **Abordagens Educativas de Prevenção sobre Drogas: Proibicionismo versus Redução de Danos. Elaborado para o Curso de atualização de professores Educação, Drogas e Saúde na escola**. Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, RJ, 2017.

FIGUEIREDO, R. Discursos e estratégias na Prevenção Às Drogas na Educação. In: FIGUEIREDO, R.; FEFFERMAN, M.; ADORNO, R. (Orgs.). **Drogas & Sociedade contemporânea: perspectivas para além do proibicionismo (Temas em Saúde coletiva, 23)**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2017.

SILVA, M. de L. da; COELHO, F. **A educação sobre drogas no Brasil diante do novo ordenamento legal**. Linhas Críticas, 28, e42176. 2022.

LEVANTAMENTO DE LIVROS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS COM TEMAS ALIMENTAÇÃO, DROGAS E ÁLCOOL DAS EDITORAS BRASILEIRAS

Francisca Andrêssa Farias de Freitas
Maria de Lourdes da Silva

Resumo: Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas por mim na bolsa de extensão relativa ao projeto Cinema e História da Educação nos Cursos de Formação de Professores de Nível Médio: leitura e produção durante o ano de 2023. O Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED), liderado pela professora Maria de Lourdes da Silva e pelo professor Francisco Coelho, desenvolveu várias atividades, encontros mensais aos sábados e encontros de bolsistas nas quintas-feiras. Também uma vez por mês. Minha contribuição na pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento quantitativo dos livros didáticos e paradidáticos sobre drogas. Em 2023 realizei levantamento nas editoras Moderna, Ática, Contexto, CRV, Atual e Saraiva.

Palavras-chave: Levantamento; Educação, Drogas; Livros Paradidático

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED) é coordenado pela professora Maria de Lourdes da Silva (EDU/UERJ) e pelo professor Francisco Coelho. O objetivo da pesquisa é analisar as sinopses dos livros didáticos e paradidáticos que abordam os temas da alimentação, álcool e outras drogas das editoras brasileiras Moderna, Ática, Contexto, CRV, Atual e Saraiva até o presente momento. As editoras Contexto e CRV publicam livros didáticos. Sendo assim, a pesquisa aconteceu de setembro de 2022 até setembro do ano de 2023. Em seguida ao levantamento, as informações coletadas são colocadas numa planilha detalhada com título do livro, autor, editora (nacional/tradução), ficção/não-ficção, ano da 1ª edição, ano da edição atual, tipo de droga, se proibicionista e/ou voltada à Redução de Danos (RD). Esse levantamento dá continuidade ao trabalho realizado pela professora Maria de Lourdes da Silva e pela bolsista anterior.

Em 2023, desenvolvemos diversas atividades de leituras de textos e debates que envolvem o tema drogas. Minha contribuição na leitura e apresentação, com a bolsista Izabela Maria Cavalcanti, realizada no dia 26/8/2023, do texto 5 – A educação sobre drogas no Brasil, diante do novo ordenamento legal, de autoria dos professores Maria de Lourdes da Silva e Francisco Coelho (2021). O evento 32ª UERJ sem Muros, realizado no dia 28/9/2023, junto com a bolsista Iria Lúcia Barbieri, participamos da

realização de atividades para serem apresentadas. O grupo GPED participou do PEPCiência - Projeto de Educação Popular em Ciências ofertando várias oficinas na escola CE Dr. Alfredo Backer localizada em Duque de Caxias na Rua Goindira, s/n, Imbariê. A bolsista Izabela Maria Cavalcanti e eu desenvolvemos a oficina “Usos de tecnologia digital: buscando o equilíbrio”, realizada no dia 16/10/2023.

E, por fim, minha contribuição na apresentação do tópico 4 do II Relatório Brasileiro sobre Drogas no grupo de bolsista sobre o Panorama de Medicamentos Controlados Dispensados por Estabelecimentos Farmacêuticos Privados no Brasil, no dia 18/11/2023.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa nos sites das editoras Moderna e Ática sobre os livros didáticos e paradidáticos que abordam os temas alimentação, drogas e álcool em suas sinopses. Buscando informações da 1ª edição, o ano da edição mais recente e autor de cada livro, entende-se que os livros da editora Moderna são mais disponíveis e acessíveis no mercado, enquanto, com os livros da Ática, encontrou-se maior dificuldade. Assim, concluiu-se um total de 35 livros. Com os desafios da primeira etapa do levantamento vencidos, com base para o segundo trabalho, elaborado com a mesma metodologia de pesquisa, contínuo na leitura das sinopses nos sites das editoras, sites de venda dos livros, agora incluindo a Amazon, com data de acesso, imagem do livro para melhor visualização de qual edição dos livros que estava sendo pesquisando, pois eles têm várias edições e capas distintas, o que demonstra que o livro foi reeditado várias vezes e que teve boa vendagem e aceitação pelo público leitor, sendo esse um parâmetro para aprofundar na investigação do conteúdo do livro.

A primeira edição nem sempre foi encontrada, mas, neste caso, eram colocadas informações de outras edições. Concluiu-se com 3 meses, com 33 livros até o momento e o total de 68 livros pesquisados no ano de 2023.

Além disso, atividades foram desenvolvidas como leituras de textos e debates no grupo, com reuniões mensais aos sábados no grupo GPED.

Minha contribuição na leitura com a bolsista Izabela Maria Cavalcanti, realizada no dia 26/8/2023 Texto 5 – A educação sobre drogas no Brasil, diante do

novo ordenamento legal de Maria de Lourdes Silva e Francisco Coelho (2021). Através de slides, abordamos sobre a regulamentação governamental das práticas educativas sobre as drogas, destacando o avanço do viés proibicionista nas legislações recentes. No evento 32ª UERJ sem Muros, realizado no dia 28/9/2023, a bolsista Iria Lúcia Barbieri e eu ficamos responsáveis pela elaboração do banner, folders e slides com fotos sobre diversos eventos e oficinas, e apresentamos como é realizado o projeto de extensão Cinema e História da Educação nos Cursos de Formação de Professores de Nível Médio: leitura e produção, pesquisas e os cursos que são ofertados. O grupo GPED participou, oferecendo várias oficinas, do PEPCiências - Projeto de Educação Popular em Ciências, na escola CE Dr. Alfredo Backer localizada em Duque de Caxias, na Rua Goindira, s/n, Imbariê. A bolsista Izabela Maria Cavalcanti e eu fomos responsáveis pela oficina com o tema Usos de tecnologia digital: buscando o equilíbrio, no dia 16/10/2023. Com duração de duração de 1 hora e 30 minutos para cada turno manhã e tarde.

Sendo assim utilizamos imagens diferentes para cada um dos alunos e conversamos se as imagens têm semelhanças com os hábitos deles e fizemos perguntas como: Vocês usam as redes sociais por quanto tempo? Já tiveram alguma experiência negativa ou positiva? Até que ponto é normal o uso das redes sociais, dispositivos eletrônicos e jogos online? Destacamos que durante a pandemia do COVID-19 o uso da tecnologia teve grande importância, principalmente na área da educação, com aulas remotas para alunos não perderem o ano letivo. Realizamos uma atividade com os alunos, entregamos um papel onde eles iriam responder quais atividades do dia fazem online e em off e se existe um equilíbrio. A estratégia da abordagem era propor uma reflexão se é necessário reduzir o uso ou não. Os alunos responderam que passam bastante tempo nas redes sociais, jogo *online* mas que têm consciência que às vezes passam muitas horas conectados. Assim conclui-se que o uso da tecnologia não é ruim, mas devemos encontrar o nosso equilíbrio.

E por fim, minha contribuição foi preparar a apresentação do texto Tópico 4: Panorama de Medicamentos Controlados Dispensados por Estabelecimentos Farmacêuticos Privados no Brasil, do livro II Relatório Brasileiro sobre Drogas no grupo de bolsistas. Realizado no dia 18/11/2023, com slides e debates sobre o

consumo/abuso de medicamentos, segundo os dados apresentados no II relatório, coletados entre os anos de 2011 e 2015.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta a quantidade de livros didáticos e paradidáticos relacionados aos temas alimentação, drogas e álcool em suas sinopses das editoras Ática, Moderna, Contexto, CRV, Atual e Saraiva. Até o momento foram levantados um total de 68 livros.

Levantamentos de Livros Didáticos e paradidáticos

EDITORA	TEMA ABORDADO PELO LIVRO			Total
	ALIMENTAÇÃO	DROGAS	ÁLCOOL	
ÁTICA	4	7	0	11
MODERNA	13	9	2	24
CONTEXTO	1	3	2	6
CRV	4	5	5	14
ATUAL	3	2	0	5
SARAIVA	1	4	3	8
TOTAL	26	30	12	68

É válido ressaltar, que a quantidade zero não significa que não exista, mas que não foi encontrado naquele momento da pesquisa. Quanto ao total de livros encontrados, no primeiro trabalho são 35 livros, no segundo foram encontrados 33 livros. Sendo assim, os livros que abordam o tema alimentação somam 26 livros, drogas totalizam 30 e álcool somam 12, totalizando 68 livros em geral.



Fonte: Imagens extraídas das páginas eletrônicas das editoras

Na discussão do texto 5 – A educação sobre drogas no Brasil, diante do novo ordenamento legal. Silva e Coelho (2021). Abordamos o atual cenário do Brasil, marcado pela regulação governamental das práticas educativas sobre drogas com orientação proibicionista. Houve debates sobre o declínio de espaço e debates com a sociedade sobre as práticas preventivas – educativas às drogas. Isso dificulta o

acesso às informações sobre a Redução de Danos, assim como levar em consideração o contexto social e as particularidades que levam as pessoas ao consumo de drogas.

Nas discussões da leitura do tópico 4: II Relatório Brasileiro sobre Drogas, “Panorama de Medicamentos Controlados Dispensados por Estabelecimentos Farmacêuticos Privados no Brasil”. Destacamos o relatório dos levantamentos de dados sobre medicamentos psicoativos mais usados no Brasil nos anos de 2011 e 2015. Debates sobre as pessoas utilizam esses medicamentos em busca de aliviar suas dores, buscando qualidade de vida para tratamentos de doenças. Por outro lado, as pessoas usam os medicamentos associados a outra substância em grandes doses e uso inadequado, o que afeta seu sistema nervoso central (SNC), ocasionando o abuso e a dependência. O medicamento não é algo que as pessoas observam seu abuso como prejudicial à saúde, devido a isso, torna-se quase raro a busca por tratamento.

Sendo assim, falamos que segundo o relatório os dados coletados houve um aumento da dispensação de medicamentos das classes farmacológicas nos estabelecimentos privados e legalizados. É válido ressaltar que as informações do setor público não são contabilizadas. Nesse sentido, determinados grupos da sociedade que vivem em vulnerabilidade, em cenário de violência, pobreza estão mais expostos ao uso indevido de medicamentos, por não ter uma fiscalização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo GPED possibilitou participar da oficina em Duque de Caxias e evento 32ª UERJ sem muros abordando o tema educação sobre drogas, com o viés Redução de Danos (RD). Participação nas leituras do Grupo GPED e bolsistas.

Apresentamos o texto 5 – A educação sobre drogas no Brasil, diante do novo ordenamento legal, de Maria de Lourdes Silva e Francisco Coelho (2021). Com base no texto apresentado, concluiu-se que o viés proibicionista ganhou novo ânimo nos últimos anos e que é preciso recuperar as reflexões e debates sobre a Redução de Danos.

A leitura do tópico 4 do II Relatório Brasileiro sobre Drogas, “Panorama de Medicamentos Controlados Dispensados por Estabelecimentos Farmacêuticos Privados no Brasil” mostrou a análise do levantamento sobre consumo/abuso de

medicamentos, de 2011 a 2015. Ele aponta que é preciso entender que os medicamentos nunca são associados a uma droga, por esses motivos as pessoas não procuram ajuda. É notório que não foram feitos mais levantamentos de uso/ abuso de medicamentos psicoativos desde 2015.

Levando em consideração o levantamento dos livros didáticos e paradidáticos nas editoras brasileiras Moderna, Ática, Contexto, CRV, Atual e Saraiva até presente o momento, concluí que não são poucos os livros que falam sobre o tema e muitos se propõem a orientar professores a abordarem o tema. O problema é como fazem isso e o que indicam que os professores façam.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rossana Carla Rameh de. **DA PESSOA QUE RECAI A PESSOA QUE SE LEVANTA: a recursividade dos que usam drogas**. CRV, 2020. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/36345-da-pessoa-que-recai-a-pessoa-que-se-levanta-bra-recursividade-dos-que-usam-drogas>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

ALVES, J.C.; OLIVEIRA, D. S. **Já pra mesa!** 2017:Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/ja-pra-mesa>. Acesso em: 26 de março de 2024.

AMARAL, Thaísa Vilela Fonseca. **EXISTIRMOS, A QUE SERÁ QUE SE DESTINA? trabalho e reconhecimento no tráfico de drogas**. CRV, 2022. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/36345-da-pessoa-que-recai-a-pessoa-que-se-levanta-bra-recursividade-dos-que-usam-drogas>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. **Obrigado, Querido DEUS! Coleção Jabuti**. Saraiva, 2019. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br//nossos-livros/obrigado-querido-deus/>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. **Redações Perigosas**. Atual, 2009. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/redacoes-perigosas/>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. **Redações perigosas II, a fome**. Atual, 2012. Disponível em: <https://telma.com.br/livro/redacoes-perigosas-ii-a-fome>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

ANTONIO, Pezzi; GOWDAK, Demétrio Ossinwski - **Biologia LD5**. Ática, 2010. Acesso em: 29 de março de 2024.

BANDEIRA, Pedro. **A droga da obediência - Os karas**. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1984. Acesso em: 28 de março de 2024.

BANDEIRA, Pedro. **Droga de Americana**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003. Acesso em: 28 de março de 2024.

BANDEIRA, Pedro; MUNHOZ, Mariana. **Tutifruiti. Venha para a feira da alegria!** 1. ed. Moderna Literatura, 2022. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/tutifruiti>. Acesso em: 26 de março de 2024.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Um sopro de esperança**. Saraiva, 2005. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/um-sopro-de-esperanca/>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

BARRETO, Lima. **TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA. Coleção Clássicos** Saraiva. Editora Saraiva, 2007. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/triste-fim-de-policarpo-quaresma-4/>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

BESERRA (ORG), Fernando Rocha. **REDUÇÃO DE DANOS. Em Contexto de Festas**. CRV, 2021. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35869-reducao-de-danos-em-contexto-de-festas>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. Ática, 2011. Acesso em: 29 de março de 2024.

BODENMÜLLER, Celina; ANELLI, Luiz Eduardo. **Na Cozinha com os dinossauros**. 1 ed. São Paulo: Moderna Literatura, 2019. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/na-cozinha-com-os-dinossauros>. Acesso em: 26 de março de 2024.

CARRASCO, Walcyr. **Vida de drogas - série Do meu jeito**. 5ª ed. Moderna, 2018. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/vida-de-droga>. Acesso em: 27 de março de 2024.

CAVALIERI, Ana Lúcia Ferreira; EGYPTO, Antonio Carlos. **DROGAS E PREVENÇÃO, DA CENA À REFLEXÃO**. Saraiva, 2019. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/drogas-e-prevencao-da-cena-a-reflexao/>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

CORDEIRO, Amábela de Avelar; LOURENÇO, Ana Eliza Port; PONTES, Priscila Vieira. **Brincar, comer, nutrir: atividades lúdicas para a educação infantil**. CRV, 2017. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/32793-brincar-comer-nutrir-bratividades-ludicas-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

COTRIM, Beatriz Carlini. **Drogas: mitos e verdade**. Ática, 2003. Acesso em: 28 de março de 2024.

DIEHI, Alessandra; BOSSO, Rogério; (orgs.) PILLON, Sandra. **Mulheres e dependência química: a importância do olhar para o gênero nos transtornos por uso de substâncias.** CRV, 2022. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/36910-mulheres-e-dependencia-quimicabr-a-importancia-do-olhar-para-o-genero-nos-transtornos-por-uso-de-substancias>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

DREWNICK, Raul. **A Grande Virada - Coleção Vaga - Lume.** Ática, 1999. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/a-grande-virada/>. Acesso em: 28 de março de 2024.

EDITORA EDUCATIVAS DA EDITORA MODERNA. **Varal de Adivinhas.** 1.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2014. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/didaticos/livro/livro-varal-varal-de-adivinhas>. Acesso em: 27 de março de 2024.

FURNARI, Eva. **Umbigo indiscreto - Série do avesso.** 1ª ed. Moderna Literatura, 2010. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/umbigo-indiscreto>. Acesso em: 27 de março de 2024.

GANCHÓ, Vera Vilhena de Toledo Cândida Vilares. **Verdes Canaviais - Coleção Desafios.** São Paulo: Editora Moderna, 2013. Acesso em: 28 de março de 2024.

GATES, Stefan. **A ciência dos alimentos.** 1ª ed. Cidade: Editora, 2003. Acesso em: 26 de março de 2024.

GIKOVATE, Flávio. **Drogas - A melhor experiência é não usá-las.** 3. ed. São Paulo: Disponível em: Moderna, 2009. Acesso em: 27 de março de 2024.

GIKOVATE, Flávio. **Drogas - Opção do Perdedor. Série Polêmica.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 1992. Acesso em: 27 de março de 2024.

GRANDISOLI, Edson Abreu de Castro; GRANDISOLI, Laura Fantazzini; CUNHA, Paulo Roberto da. **Nutrição e Saúde.** Atual, 2011. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/nutricao-e-saude/>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

ILANA Pinsky; BESSA Marcos Antônio. **Adolescência e drogas.** Contexto, 2008. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/adolescencia-e-drogas>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

ILANA Pinsky; PAZINATTO, Cesar. **Álcool e Drogas na adolescência um guia para pais e professores.** Contexto, 2014. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/alcool-e-drogas-na-adolescencia-um-guia-para-pais-e-professores>. Acesso em: Acesso em: 09 de abril de 2024.

JAQUES, Instituto Brasil a GostoMax. **Comida no cotidiano**. Contexto, 2021. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/comida-no-cotidiano>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

JOSÉ, Ganymedes. **Uma luz no fim do túnel. Veredas**. 1. ed. Editora Moderna, 1990. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/uma-luz-no-fim-do-tunel-1>. Acesso em: 28 de março de 2024.

JUNUZZI, Mônica Eulália da Silva. **“Não é aqui, não é pra nós “ (?) : o que ensinam os adolescentes usuários de drogas sobre as dificuldades de adesão ao tratamento no campo da atenção psicossocial**. CRV, 2019. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/33894-nao-e-aqui-nao-e-pra-nos-bro-que-ensinam-os-adolescentes-usuarios-de-drogas-sobre-as-dificuldades-de-adesao-ao-tratamento-no-campo-da-atencao-psicossocial>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

KINDERSLEY, Editora. **Você é o que come? Um guia sobre tudo o que está no seu prato!** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Acesso em: vinte e sete de março de dois mil e vinte e quatro.

KUPSTAS, Marcia. **MARCIA KUPSTAS - Eles não são anjos como eu**. Ática, 2007. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/eles-nao-sao-anjos-como-eu/>. Acesso em: 28 de março de 2024.

LACOMBE, Ana Luísa. **A Árvore de Tamoromu**. São Paulo: Ática, 2019. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/a-arvore-de-tamoromu/>. Acesso em: 29 de março de 2024.

LARANJEIRAS Ronaldo; JUNGEMAN Flávia; DUNN John. **Drogas - maconha, cocaína e crack**. Contexto, 1998. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/drogas-maconha-cocaina-e-crack>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

LARANJEIRAS Ronaldo; ILANA Pinsky. **O ALCOOLISMO**. Contexto, 2014. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/o-alcoolismo>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

LAZAROTTO, Gilmar Antonio. **Álcool e outras drogas. O monstro que destroi pessoas e famílias**. CRV, 2023. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37870-alcool-e-outras-drogasbro-monstro-que-destroi-pessoas-e-familias>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

LICHTENSTEIN, Arnaldo. **SAÚDE NO COTIDIANO: VIVER BEM É PRECISO**. Contexto, 2021. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/saude-no-cotidiano>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

LINHARES, Sérgio. **GEWANDSZNAJDER - Biologia LD2**. Ática, 2009. Acesso em: 29 de março de 2024.

MACHADO, Ana Maria. **Balas, Bombons, caramelos. Série Ana Maria Machado.** Ilustração: Elisabeth Teixeira. 1 ed. Literatura Moderna, 2009. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/balas-bombons-caramelos-1>. Acesso em: 27 de março de 2024.

MACHADO, Richardson Miranda. **DEPENDÊNCIA QUÍMICA: etiologia, tratamento e prevenção.** CRV, 2014. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/30747-dependencia-quimicabr-etilogia-tratamento-e-prevencao>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

MACIEL, Eliane. **A vida é agora? Ser jovem nos tempos de Aids?** 1ª ed. 1999. Moderna. Acesso em: 27 de março de 2024.

MARTINELLI, Tânia Alexandre. **a vida no escuro. Coleção Jabuti.** Saraiva, 2011. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/a-vida-no-escuro/>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

MARTINS, Maria Helena Pinto. **O prazer das compras. O consumismo no mundo contemporâneo.** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2007. Acesso em: 26 de março de 2024.

MIRANDA, Gabriel; PAIVA, Ilana. **JUVENTUDE, CRIME E POLÍCIA: Vida e morte na periferia urbana.** CRV, 2019. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/33978-juventude-crime-e-policia-brvida-e-morte-na-periferia-urbana>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

MODERNA, Edições. **Livro - Varal - Cadeia alimentar.** São Paulo. 1ª ed. 2014: Disponível em: <https://www.moderna.com.br/didaticos/livro/livro-varal-cadeia-alimentar>. Acesso em: 26 de março de 2024.

NETO, Egidio Trambaiolli. **ALIMENTOS EM PRATOS LIMPOS.** Atual, 2009. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/alimentos-em-pratos-limpos/>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

NICOLELIS, Giselda Laporta. **De volta à vida.** Moderna, 1993. Acesso em: 28 de março de 2024.

NICOLELIS, Giselda Laporta. **Pássaro contra a vidraça. veredas.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 1974. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/passaro-contra-a-vidraca-1>. Acesso em: 28 de março de 2024.

OBEID, César. **Rimas Saborosas. Saber em cordel.** Ilustração por Luna Vicente. 1ª ed. São Paulo: Editora. 2009: Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/rimas-saborosas>. Acesso em: 26 de março de 2024.

PASTANA, Marcela; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Entre copos e corpos. E CORPOS: bebidas alcoólicas, sexualidade e encontros.** CRV, 2019. Disponível em:

<https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/34034-entre-copos-e-corpos-brbebidas-alcoolicas-sexualidade-e-encontros>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

PAULINO, Wilson. **Drogas - Drogas na adolescência diferentes tipos de drogas Riscos e atitudes Prevenção sobre o uso**. Ática, 2006. Acesso em: 28 de março de 2024.

PAULINO, Walcyr. **Drogas: Drogas Psicotrópicas, as Drogas no mundo de hoje**. Ática, 1999. Acesso em: 28 de março de 2024.

PRADO, Shirley Donizete; FREITAS, Ricardo Ferreira; FERREIRA, Francisco Romão; CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares. **Alimentação, Consumo e Cultura. Série Sabor Metrópole**. CRV, 2013. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/3941-alimentacao-consumo-e-culturabrserie-sabor-metropolebrvolume-1>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

PRADO, Hirley Donizete; KRAEMER, Fabiana Bom; SEIXAS, Cristiane Marques; FREITAS, Ricardo Ferreira. **Alimentação e Consumo de Tecnologias - Série Sabor Metrópole**. CRV, 2015. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/31497-alimentacao-e-consumo-de-tecnologiasbrserie-sabor-metropolebrvolume-4>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

RIBEIRO, Maurides de Melo. **Drogas e redução de danos. os direitos das pessoas que usam drogas**. Saraiva, 2017. Disponível em: Acesso em: 10 de abril de 2024.

ROCHA, Luiz Carlos. **AS DROGAS**. Ática, 1993. Acesso em: 28 de março de 2024.

RODRIGUES, Rosicler. **Alimento é vida**. Coleção Desafios. São Paulo: Moderna, 2013. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/alimento-e-vida>. Acesso em: 26 de março de 2024.

SALVADOR, Edgard; USBERCO, João; BENABOU, Joseph Elias. **A composição dos alimentos: A química envolvida na alimentação. Coleção química no corpo humano**. Saraiva. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/a-composicao-dos-alimentos/>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

SANTANA, Suely de Melo Santana. **Consumir, deprimir ou gerir desafios? Um estudo sobre consumo de álcool, tendência depressiva e habilidades sociais de jovens**. CRV, 2016. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/31837-consumir-deprimir-ou-gerir-desafiosbrum-estudo-sobre-consumo-de-alcool-tendencia-depressiva-e-habilidades-sociais-de-jovens>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

SHAKESPEARE, William; BRONTË, Emily; KUPSTAS, Marcia. **Três amores - Romeu e Julieta / O morro dos ventos uivantes / Um amor em dez minutos. Juvenis três por três**. Atual, 2012. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/tres-amores-romeu-e-julieta-o-morro-dos-ventos-uivantes-um-amor-em-dez-minutos/>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho. **Saúde e sociedade. A determinação social da saúde e da doença.** Coleção Desafios. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2015. Disponível em: <https://www.livrofacil.net//saude-e-sociedade-a-determinacao-social-da-saude-e-da-doenca-colecao-desafios-9788516100469/p>. Acesso em: 26 de março de 2024.

VAZ, Fernando. **É tudo mentira. Coleção Jabuti.** Saraiva, 2009. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/e-tudo-mentira/> Acesso em: 10 de abril de 2024.

ZOMPERO, Andréia. **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: Reflexões e práticas para implementação na escola.** CRV, 2018. Disponível em: <https://www.editoracriv.com.br/produtos/detalhes/33157-educacao-alimentar-e-nutricional-brreflexoes-e-praticas-para-implementacao-na-escola>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

ENTRE O USO E O ABUSO: O QUE PROFISSIONAIS DO ENSINO PENSAM SOBRE O ALIMENTAR E O DIGITAL? QUAIS AS RELAÇÕES ENTRE BEM-ESTAR, PSICOATIVIDADE E PRAZER AMPARADAS NA PEDAGOGIA REDUTORA DE DANOS?

Iria Lúcia Barbieri Marrafa
Maria de Lourdes da Silva e
Francisco José Figueiredo Coelho

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa de como professores(as) e futuros professores(as) se relacionam com a própria alimentação e o próprio consumo digital na busca de bem-estar, psicoatividade e prazer. A análise faz parte do primeiro fórum temático do curso Educação sobre Drogas: do alimentar ao digital, oferecido pela Fundação CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Rio de Janeiro). Esta é uma pesquisa que objetivou investigar nas respostas fornecidas pelos(as) professores(as), atuantes, ou não, e futuros(as) professores(as), a forma como elaboram, no seu dia a dia, o consumo ingênuo ou abusivo de alimentos e/ou tecnologias para que suas necessidades de bem-estar, prazer e rendimento sejam atendidas de forma a contextualizá-las com a justificativa dos caminhos usados. Na discussão, foi problematizada a busca do desempenho aliado ao prazer, vividos na sociedade contemporânea assim como também o que se mostra para além da alimentação como fonte de nutrientes associando diferentes reflexões sobre o conceito de drogas e consumo amparados na pedagogia redutora de danos.

Palavras-chave: Bem-estar; Redução de danos; Alimentos estimulantes; Consumo digital; Pedagogia Redutora de Danos.

1. INTRODUÇÃO

A alimentação vai muito além da necessidade humana de nutrir-se, ela está associada a símbolos e significados construídos ao longo do tempo em rituais, hábitos, costumes, política, economia, saúde, sexo e em todas as áreas de vivência e convivência humana (Carneiro, 2003). O ato de ingerir alimentos na sociedade contemporânea é um ato de diversas escolhas e decisões transpassadas entre as primeiras necessidades de sobrevivência do ser humano com uma diversidade de conhecimentos construídos ao longo do tempo.

Na época moderna, o açúcar era considerado um luxo alimentar, pois além de gênero alimentício, com a função de adoçar as bebidas e realçar o sabor de diversos pratos, também era usado como medicamento em xaropes e elixires, transformando com enorme repercussão, o cenário alimentício, econômico e social (Carneiro, 2003).

Assim, de forma culinária, cultural, econômica e terapêutica, o açúcar foi conquistando cada vez mais o seu espaço sendo difundido em todas na sociedade.

O que caiu também nas graças da sociedade da época atual foi o uso das tecnologias digitais, principalmente o celular. Além das atividades cotidianas de estudo, trabalho, comunicação e sociabilização, as trocas e interatividades humanas passaram a não depender mais do contato presencial, elas são feitas de forma instantânea através das redes sociais. As informações e os entretenimentos estão ao passo de um *click* na tela dos aparelhos, assim, facilitando o consumo, otimizando tempo e, tornando-se uma extensão de bem-estar e prazer.

Essa concepção de otimização de tempo e aumento de rendimento, recai sobre o indivíduo de forma que, o seu valor dentro da sociedade seja a máxima *performance* (Han, 2015). Dentro desse movimento de *performatividade*, o sujeito autoriza para si, substâncias psicoativas em forma de consumo alimentício e de subsídios que o faz ter um maior desempenho na vida econômica, social e familiar, ao mesmo tempo que lhe oferece alguma dose de bem-estar e prazer.

Então, como o/a professor(a) e futuro(a) professor(a) elabora, no seu dia a dia, o consumo ingênuo ou abusivo de alimentos e/ou tecnologias para que suas necessidades de bem-estar, prazer e rendimento sejam atendidas? Amparado pela pedagogia redutora de danos, o indivíduo pode desfrutar do consumo do alimento e/ou da tecnologia que lhe traz prazer e bem-estar, através do conhecimento de ações mais seguras e menos impactantes (Coelho *et al.* 2020).

Com o conhecimento das ações redutoras de danos, é possível que os docentes repensem suas relações do uso abusivo com o que lhes oferece prazer e encontrem meios para uma qualidade de vida melhor através do uso com práticas menos agressivas (Coelho *et al.* 2022).

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através do curso de formação continuada de professores oferecido pela Fundação CECIERJ, que tem como tema, “Educação sobre drogas: do alimentar ao digital” cujo objetivo é estimular os cursistas a repensarem seus conceitos sobre drogas e tecnologias pautados na redução de danos através das Ciências e das Artes.

As observações foram centradas no fórum temático oferecido na primeira semana de curso que foi destinado a apresentação dos alunos e sobre suas representatividades alimentares e/ou digitais através das questões: 1) “Quem sou eu?” (minha formação, onde trabalho e o que desempenho) e “Escolha uma tecnologia ou um alimento que mais lhe representa e diga o motivo de sua escolha”.

Baseado nas observações, o objetivo foi analisar as respostas partindo da contextualização entre os reflexos da sociedade contemporânea, que o filósofo Byung-Chul Han (2015) caracteriza como Sociedade do Cansaço e da descrição que Henrique Carneiro (2003) faz sobre a abrangência alimentar como um percurso que vai muito além da relação alimentação caracterizada “fome biológica”, mas também a sua fundamental importância materializada nos hábitos, costumes e rituais pessoais e sociais.

Foi contextualizado também as práticas baseadas nos aportes sobre a pedagogia redutora de danos, oferecidas nos artigos de Coelho, Santos e Silva (2020, 2022 e 2023), em que se destaca a importância de se perceber as vulnerabilidades físicas, psicológicas e sociais do ser humano e de se promover, com alunos e professores, ações socioeducativas fora da visão proibicionista e pautada na ação que visa minimizar agressões maiores à saúde e a convivência social.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O curso de formação de professores teve um total de 54. Dentre esses, 46 cursistas (38 mulheres e 8 homens) participaram ativamente das questões de interesse desse trabalho. Nos 46 cursistas participantes, 27 estavam atuando no magistério e 19 não atuavam, sendo 7 graduandos em licenciaturas e os 12 restantes estavam trabalhando em atividades diversas, mas em geral na área da Educação.

Dentre as respostas dos participantes referentes a sua representatividade, foram obtidas 27 respostas favoráveis a maior representatividade alimentar e 19 afirmaram que as tecnologias as representam.

Nas respostas favoráveis aos alimentos, o consumo de café é mais acentuado, seguido pelo consumo de chocolate (ambos alimentos possuem cafeína em sua composição), depois pelos doces e alimentos adoçados.

Assim como o açúcar, a cafeína e os achocolatados, são alguns dos alimentos que oferecem experiências psicoativas, ou seja, atuam no sistema de recompensa cerebral, permitindo que o organismo libere substâncias de contentamento (dopamina, serotonina, dentre outras) (Coelho *et al.* 2020). Com a intensão de gerar prazer e relaxamento, ao mesmo tempo que busca maior desempenho físico e mental, os professores(as) buscam na sua alimentação o consumo desses alimentos que “levantam o moral”, que dão um “*up* na energia”. A necessidade de atingir metas a curto prazo, faz com que os docentes busquem subsídios de maior valor energético e mais acessíveis. É importante que seja percebido que não é o uso que preocupa, mas a quantidade utilizada de forma abusiva, pois são alimentos que além de liberarem prazer, também fazem parte de rituais implícitos e explícitos de sociabilização que são historicamente presentes e autorizados. (Coelho *et al.* 2020).

Dentre as 19 respostas que afirmaram que a tecnologia os representa, a maioria, 12 pessoas escolheram o celular, e outras 3 têm o celular e o alimento, ou seja, 15 pessoas têm o celular como maior representatividade tecnológica. Dentro dessa representatividade, os cursistas relataram ter uma dependência acentuada no uso do celular, utilizando-o em suas vidas como objeto de trabalho, estudo, lazer e até como objeto de procrastinação. Esse momento em que o sujeito tenta se desviar das atividades diárias e postergar o que deve ser feito, em algumas vezes, demonstra a necessidade de desaceleração e o desânimo frente ao acúmulo de tarefas e a necessidade de rendimento impostas por si mesmo e pela sociedade neoliberal do rendimento, onde cada um carrega seu campo de trabalhos forçados (Han, 2015).

É difícil mesmo competir com um objeto que compartilha uma infinidade de benefícios de forma tão rápida, trazendo informações das mais diversas, e muitas vezes da maneira como se quer ver e ouvir. Pautados na redução de danos, as ações educativas não seguem um caminho para a abstenção do uso, mas sim a procura de um equilíbrio dentro da rotina diária (Coelho *et al.* 2020), fazendo assim com que a tecnologia seja usada como aliada na produção de conhecimentos e interações, com conforto e facilidades, otimizando o tempo e ampliando resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor faz parte de uma categoria de trabalhadores na qual a sociedade credita muitas expectativas e possui uma grande demanda de atividades, mas em contrapartida é um profissional pouco apoiado no atual cenário brasileiro.

As mudanças sociais e tecnológicas têm sido crescentes e cada vez mais os docentes são cobrados a se atualizarem e a adaptarem seus caminhos pedagógicos. Surgem constantemente novas legislações, novos métodos dentro dos processos pedagógicos, novas vulnerabilidades e tudo isso dentro de um momento histórico efervescente, assim causando impacto na saúde e no trabalho dos profissionais da educação que buscam por novas habilidades de forma a contemplar o objetivo educacional.

Diante do exposto, a insegurança e a cobrança por uma *performance* desejada, assim como o excesso de trabalho e a baixa remuneração, são alguns dos muitos fatores que fazem com que os docentes se permitam subsídios de psicoatividade, em forma de prazer alimentar e/ou tecnológicos. Rever formas de recompensas, de autocuidado, de autoacolhimento e estabelecer estratégias para o enfrentamento do estresse e do desânimo é um caminho para a redução de danos.

Um movimento consistente em relação a educação sobre drogas, requer docentes que estejam preparados e seguros do seu papel de profissionais do ensino, cabendo aos professores dos cursos de formação de professores instruir aos seus discentes, que incentivem na sala de aula, debates, projetos e pesquisas que fomentem o entendimento das abordagens antiproibicionistas e da redução de danos. Essas abordagens não devem ser feitas só nas feiras de ciências, mas durante todo o ano letivo e em disciplinas diversas, fazendo com que os alunos se acostumem e se apropriem do tema de forma mais leve, amistosa e contínua. O espaço escolar é um ambiente propício para tais assuntos e abordagens, pois encontram-se indivíduos com múltiplas experiências de vida dentro de um espaço multidisciplinar e multidirecional que gera aprendizagens entre professor-aluno, aluno-professor e de ambos com a sociedade. (Coelho *et al.* 2020).

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Henrique S. **Comida e Sociedade. Uma história da alimentação.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COELHO, F. J. F.; SANTOS, G. S.; SILVA, M. L. Quer um café, um chá ou um refrigerante? O uso da cafeína na perspectiva da Redução de Danos entre jovens e adultos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e221985625, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5625. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5625>. Acesso em: 23 mai. 2023.

COELHO, F.; SANTOS, G.; DA SILVA, M. de L. A PEDAGOGIA REDUTORA DE DANOS NAS ABORDAGENS SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ESCOLA: APORTES TEÓRICOS PARA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 13, n. 32, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2357>. Acesso em: 15 mar. 2024

FIGUEIREDO COELHO, F. J. .; SANTOS, G. S. DOS; DA SILVA, M. DE L. DA GULA ALIMENTAR À TECNOLÓGICA: REFLEXÕES REDUTORAS DE DANOS DIANTE DA SOCIEDADE DO CONSUMO. **RevistAleph**, n. 39, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/54714/33418>. Acesso em: 23 mai. 2023.

HAN, B. **Sociedade do Cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2015.